

**ESTUDO ESTRATÉGICO PARA O DESENVOLVIMENTO DE
TRÁS-OS-MONTES E ALTO DOURO**

Volume II

RELATÓRIO FINAL

Junho 1996

Equipa Técnica

I. COORDENAÇÃO TÉCNICA GLOBAL

António Figueiredo
Rui Azevedo
Rodrigo Meireles

II. CONTRIBUIÇÕES ESPECÍFICAS

Ana Monteiro
António Serrano
Cristina Barbot Campos e Matos
Elisa Babo
Jaime Portugal
João Pedro Matos Fernandes
Lurdes Cunha
Mariana Brandão
Marta Coelho
Teresa Sá Marques

III. Secretariado

Isabel Antunes
Maria José Vidigal

ÍNDICE

VOLUME I

0		
Apresentação		1
I		
Alcance do Estudo Estratégico		3
II		
Elementos de Fundamentação da Avaliação Estratégica		11
1		
A Qualidade do Meio Ambiente Enquanto Recurso		12
2		
Demografia		28
2.1. Análise Concelhia		28
2.2. Sedes de Concelho		32
3		
Dotação Infraestrutural		42
3.1. Acessibilidades		42
3.2. Saneamento Básico e Resíduos Sólidos		58
3.3. Infraestruturas de Acolhimento Industrial		71
3.4. Equipamentos de Ensino		89
3.5. Cultura e Desporto		102
3.6. Equipamentos de Saúde		116
4		
Emprego		121
5		
Estruturas e Dinâmicas Empresariais		133
5.1. Estrutura Empresarial de TMAD - Caracterização Geral		133
5.2. Análise da Representatividade Concelhia das Empresas de TMAD com mais de 20 Trabalhadores		145
5.3. Dinâmicas Empresariais		166
6		
Sector Agro-Florestal		192
7		
Turismo		222
8		
Educação e Formação		257

207B
2002
2004
2005

VOLUME II

Apresentação

III

Avaliação Estratégica 276

1

Avaliação Interna 277

1.1. Metodologia 277

1.2. Quadros síntese de estrangulamentos e potencialidades de desenvolvimento para TMAD 278

2

Avaliação Externa 300

2.1. Metodologia 300

2.2. Quadros síntese de ameaças e oportunidades de desenvolvimento para TMAD 301

3

Sistema Urbano e Coesão Regional 322

3.1. Uma proposta de abordagem nova para problemas agravados 322

3.2. Das dinâmicas demográficas mais recentes à lógica do sistema urbano 325

3.3. Dinâmicas territoriais e sistema urbano em TMAD em meados da década de 90 335

3.4. Alguns desenvolvimentos de análise do sistema urbano 338

3.5. Uma síntese das tendências de estruturação territorial organizadas em torno das dinâmicas urbanas 347

3.6. A coesão territorial e sócio-económica como critério de regulação da valorização das principais dinâmicas urbanas instaladas 351

4

Identificação de Factores Críticos da Evolução de Trás-os-Montes e Alto Douro 381

4.1. Nota Prévia 381

4.2. Factores Críticos para a Formulação de Cenários de Evolução Tendencial de TMAD 384

5

TMAD no Quadro da Dinâmicas de Intervenção Passadas e em Curso 398

5.1. Novas condições de acessibilidade e coesão territorial de TMAD	398
5.2. Conquista progressiva de mercados externos	401
5.3. Potenciação-extensão das dinâmicas transfronteiriças	404
5.4. Transformação de potenciais naturais da região em recursos para o desenvolvimento local e regional	410
5.5. Dinamização da capacidade de empreendimento e iniciativa e valorização de atitudes correspondentes nos sistemas de educação e formação	412
6	
Estudo de Casos de Iniciativa e Sucesso Empresarial	419
6.1. Introdução	419
6.2. Resultados dos estudos de caso	421
6.3. Conclusões	433
IV	
Síntese e Estratégia de Desenvolvimento	435
1	
Cenários de Desenvolvimento Possíveis para TMAD	436
1.1. Metodologia de construção dos cenários	436
2	
Linhas de Estratégia para o Desenvolvimento de Trás-os-Montes e Alto Douro	449
2.1. Dos cenários de desenvolvimento propostos a uma estratégia possível para TMAD: as grandes questões	449
2.2. As apostas estratégicas	452
Anexos	472
• Análise do Inquérito aos Presidentes das Câmaras Municipais	473
• Lista de Empresas Entrevistadas (Estruturas e Dinâmicas Empresariais)	495
• Listagem das Entidades Entrevistadas (Estudos de Caso)	497
• Lista de outras Entidades que participaram em reuniões de trabalho	498
• Bibliografia	500

3. Sistema Urbano e Coesão Regional

3.1. Uma proposta de abordagem nova para problemas agravados

Desde a publicação dos documentos preparatórios do Plano de Desenvolvimento Regional (PDR) e do Quadro Comunitário de Apoio (QCA) 1994-1999 foi patente que a região de Trás-os-Montes e Alto Douro (TMAD) e as duas NUT's III (Trás-os-Montes e Douro) que a integram apresentavam, a nível nacional, uma posição enfraquecida do ponto de vista das dinâmicas de desenvolvimento socioeconómico observadas no País na segunda metade da década de 80.

Mesmo tendo em conta as dúvidas suscitadas quanto à técnica de estimação utilizada pelo PDR para medir o Produto Interno Bruto Regional por NUT III, a situação desfavorecida de TMAD no contexto do Norte de Portugal e do Continente é inequivocamente reconhecida, exigindo actuações consequentes.

A realização do Estudo Estratégico decidida pela AMTAD e a mais recente proposta de intervenção para o Douro proposta pela CCRN (*esta última ainda que parcelar e dirigida apenas a uma das NUT's III de TMAD*) constituem iniciativas que emergem na sequência do reconhecimento inequívoco de que a situação desfavorecida de TMAD exige uma resposta voluntarista e coerente.

Colocado neste contexto, o Estudo Estratégico entende que tal resposta não pode basear-se apenas num mero estatuto de região desfavorecida ou de região em perda. É necessário que se tenham em conta as dinâmicas territoriais que evoluíram nesta região em perda, não só do ponto de vista da coesão territorial de TMAD, mas também em matéria de assimetrias internas de desenvolvimento económico e social.

Este entendimento corresponde a uma antecipação crítica dos rumos que a política de desenvolvimento regional vai assumir nos próximos tempos a nível comunitário e, consequentemente, também a nível nacional, dada a forte dependência em matéria de instrumentos e de meios financeiros que esta última apresenta em relação aos quadros comunitários.

De facto, não mais será possível uma política de desenvolvimento regional organizada na base de uma lógica meramente assistencial ou de compensação por situações de perda de dinâmica.

A tendência mais provável será a política de desenvolvimento regional evoluir segundo uma lógica de compromisso entre duas dinâmicas, nos termos descritos pelo esquema seguinte :

Valorização, consolidação e reforço de dinâmicas instaladas a que correspondam novas oportunidades de investimento e criação de emprego e novos espaços de competitividade



Políticas e intervenções de matriz assistencial, gizadas com o objectivo fundamental de regular e controlar eventuais situações de exclusão social, marginalização territorial e disparidades de desenvolvimento geradas, nomeadamente, pela valorização de dinâmicas instaladas

Na nossa perspectiva, a intervenção estratégica possível em TMAD deverá também subordinar-se a esta lógica de compromisso, evoluindo mais no sentido da segunda ou da primeira das tendências em função do grau de debilidade das economias locais.

Nestas condições, resta saber que fundamentos apresenta o Estudo Estratégico para identificar a primeira componente (aproveitamento e aprofundamento de dinâmicas instaladas) e a segunda componente (intervenções assistenciais e reguladoras) desta nova abordagem.

A este respeito, o Estudo Estratégico é bastante claro:

- A identificação da primeira componente é realizada através da caracterização do sistema urbano e do modelo territorial de TMAD, tendo essencialmente em conta as dinâmicas mais recentes;

- A identificação da segunda é realizada através de uma análise aprofundada das assimetrias de desenvolvimento socioeconómico intra-TMAD, em termos estáticos (início da década de 90) e em termos dinâmicos (para algumas variáveis apenas na segunda metade da década de 80).

É necessário chamar a atenção para a novidade desta abordagem, sobretudo nos termos em que as duas análises aparecem interligadas.

No primeiro caso, trata-se de romper com o conceito de hierarquia urbana em TMAD e considerar que a evolução do sistema urbano e as dinâmicas territoriais a ele associadas constituem os melhores indicadores do potencial de recursos e iniciativa instalado a na Região que é susceptível de ser mobilizado para uma estratégia de competitividade.

Fala-se de romper com a lógica de hierarquia urbana, na medida em que o novo papel das Cidades e das aglomerações urbanas é visto sempre no contexto de espaços de concertação-cooperação entre Cidades e entre estas e os seus territórios de

proximidade. Por outras palavras, procura-se que o sistema urbano possa ser assumido como a nova lógica de ordenamento do território da Região.

No segundo caso, o alcance da proposta surge ainda mais inovador.

Em termos muito frontais, a questão coloca-se do seguinte modo :

A intervenção possível em TMAD no quadro de uma região globalmente em perda não pode ser dissociada de uma estratégia de prossecução de solidariedade intra-TMAD, tendo em conta os níveis de assimetrias inter-Municípios;

Essa preocupação de solidariedade intra-TMAD deve ser reforçada no quadro de uma política de valorização do sistema urbano, tendo em conta que tal valorização procura mobilizar capacidade de iniciativa já instalada.

Por isso, o Estudo Estratégico avança com uma caracterização estática e dinâmica das assimetrias de desenvolvimento económico-social intra-TMAD, diversificando indicadores de abordagem e procurando compensar o facto de não existir, oficialmente, uma medida credível do Produto Interno Bruto por concelho, equivalente ao ensaio que o PDR 1994-99 realiza para as NUT's III.

O alcance estratégico desta nova abordagem que, na nossa perspectiva, se revela bastante operacional para desenvolver a estratégia de intervenção em TMAD, pode ser resumida no seguinte quadro.

Alcance Estratégico da Abordagem do Sistema Urbano e Coesão Territorial de TMAD

Natureza do contributo do Estudo Estratégico	Domínio da valorização e mobilização de dinâmicas instaladas	Domínio da regulação das condições de exclusão social e marginalização territorial
Análise Estratégica	- O sistema urbano como lógica de organização territorial - Dinâmicas e tendências recentes - Identificação das principais âncoras de desenvolvimento urbano - Identificação dos principais espaços de concertação e complementaridade - Análise de conformidade com as intervenções públicas recémconcretizadas ou programadas a curto e médio prazos	- A problemática da coesão territorial - A intensidade dos desequilíbrios intra-TMAD como instrumento de regulação do sistema urbano a valorizar - Limiares de qualidade urbana e de desenvolvimento municipal

(cont.)

Natureza do contributo do Estudo Estratégico	Domínio da valorização e mobilização de dinâmicas instaladas	Domínio da regulação das condições de exclusão social e marginalização territorial
•Apostas e propostas estratégicas	•Grandes projectos e acções infraestruturantes da valorização do sistema urbano no seu conjunto e das suas âncoras em particular	•Promoção e concretização da solidariedade intra- região de TMAD •Promoção e concretização da solidariedade intra-espacos de concertação •As Âncoras de desenvolvimento urbano versus respectivos territórios de proximidade

3.2. Das dinâmicas demográficas mais recentes à lógica do sistema urbano

As dinâmicas demográficas mais recentes observadas no território de TMAD e especificamente abordados no capítulo II.2. do relatório, mesmo que correspondam a uma débil massa relativa de população no conjunto da Região Norte (15% do seu total), constituem um indicador precioso da necessidade de abordagem em termos de sistema urbano.

O resultado dessas dinâmicas materializava-se, no início da presente década, numa forte amplitude de valores de densidade demográfica concelhios, cujos limites variam entre os 229 hab./km² em Peso da Régua e os 13 hab./km² em Vimioso.

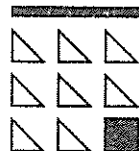
A tradução espacial dessa diversidade é feita no cartograma seguinte, no qual emergem as seguintes situações:

- Uma pequena mancha contígua de seis concelhos com densidades superiores a 100 hab./km², eixo Vila Real RéguaLamego, incluindo Mesão Frio, Santa Marta de Penaguião e Resende, constituindo uma zona de transição entre o Litoral e o interior da Região Norte;
- Apenas sete concelhos com densidades entre 50 e 100 hab./km², cinco dos quais no vale do Douro Sul, envolvendo o eixo atrás referido, e abrangendo ainda Alijó e Chaves;
- Um feixe contíguo de treze concelhos com vértices em Ribeira de Pena, Sernancelhe e Bragança com densidade sensivelmente em torno da média de TMAD (entre 25 e 50 hab./km²);
- Dez concelhos com densidades muito baixas (inferiores a 25 hab./km²), abrangendo todo o Vale do Douro Superior, e ainda os concelhos da Terra Fria

Transmontana de Miranda do Douro, Vimioso, e Vinhais, e Montalegre e Boticas no Alto Tâmega, constituindo o espaço mais periférico da região.

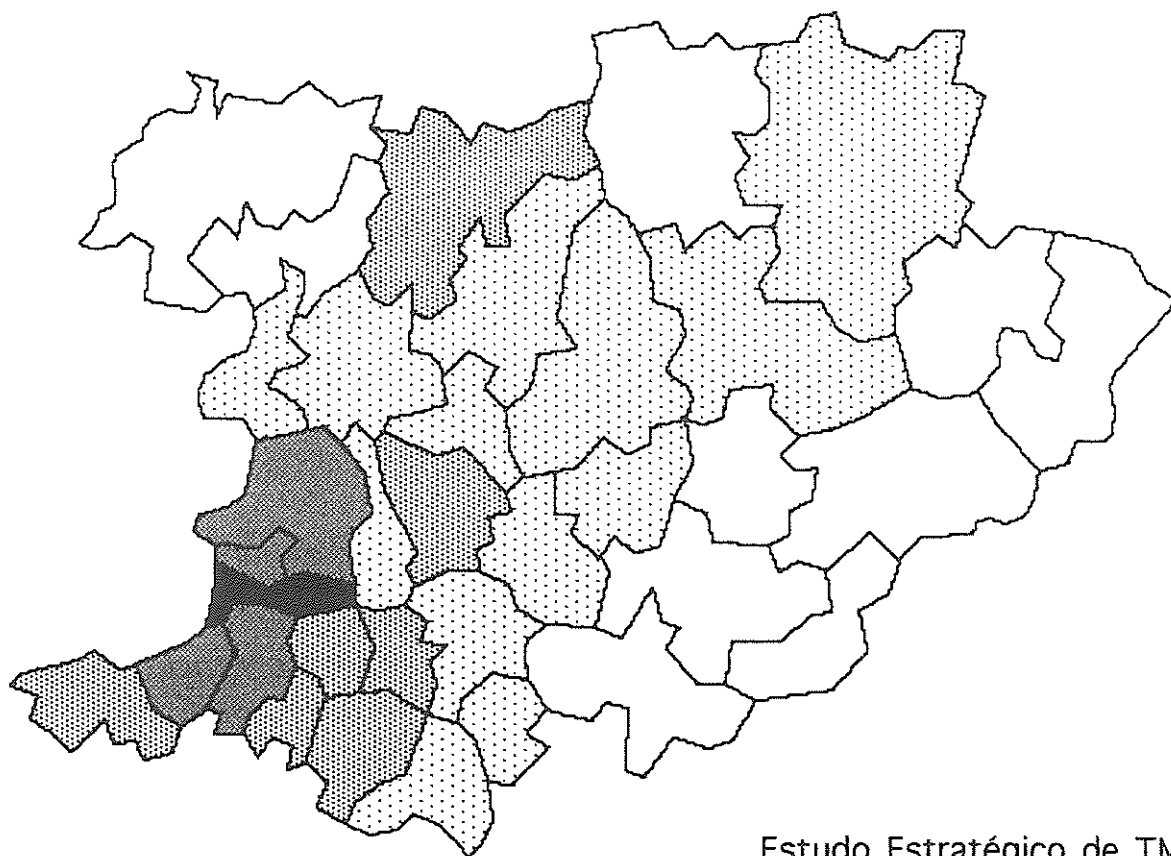
Isto significa que coexistem nestas dinâmicas dois processos, ambos exigindo intervenção coerente : a perda global acentuada de população (213 000 habitantes em 30 anos, equivalente a 29% da sua massa demográfica) e o impacto desigual no território desta perda (com maior expressão relativa nos agrupamentos da Terra Fria, do Alto Tâmega e do Vale do Douro Superior).

QUATENAIRE PORTUGAL
2007-2013
P.O. 2007-2013



Quaternaire

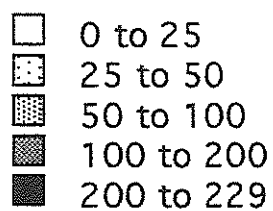
PORTUGAL



Estudo Estratégico de TMAD
Densidade Populacional em 1991
HAB/KM2

TMAD: 40 hab./km2

Fonte: INE- Censo de 91



Na década de 80, o decréscimo populacional foi igualmente acentuado cerca de 66 mil habitantes (11%) e abrangeu a totalidade dos concelhos com excepção de Tarouca, em contraste com o verificado conjunto da Região Norte e no Continente, em que se registou um ligeiro crescimento/estagnação (+1,8% e +0,4%, respectivamente).

Uma análise mais minuciosa permite concluir que, em geral, são os concelhos com menores densidades que registam maiores diminuições populacionais, podendo igualmente distinguir-se três situações quanto às intensidades de decréscimo (cartograma 2):

- Decréscimos inferiores à média (menos de 9%) nos concelhos e parte da área envolvente do eixo Vila Real Régua Lamego, com destaque para os concelhos do Vale do Douro Sul, e ainda em Bragança, no Nordeste;
- Decréscimos em torno da média (entre 9% e 14,5%): os concelhos situados ao longo do IP4 entre Alijó e Macedo de Cavaleiros; Chaves, Valpaços e Boticas, no Alto Tâmega; Mesão Frio, Santa Marta de Penaguião e Resende, nas proximidades do eixo Vila Real-Régua-Lamego; os concelhos de Foz Côa, Freixo e Miranda, no Douro Superior e Internacional, e ainda Penedono;
- Decréscimos muito superiores à média (entre 15% e 26%): mancha contígua abrangendo os três concelhos da parte Sul da Terra Quente, Moncorvo e Mogadouro no Vale do Douro Superior, e Vimioso; Montalegre, Ribeira de Pena, Vila Pouca de Aguiar, no Alto Tâmega, e ainda Sabrosa e Vinhais.

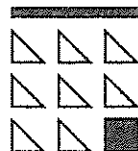
Em termos de movimentos de população constata-se que, globalmente, o Saldo Migratório foi fortemente negativo, atingindo quase 79 mil pessoas, o que corresponde a uma taxa de repulsão de 13,4%, muito superior à verificada na Região Norte (4,8%) e no Continente (3,1%).

Deve ainda referir-se que a reprodução natural da população está globalmente ameaçada, pois, simultaneamente, o Saldo Fisiológico decresceu regularmente ao longo da última década, como resultado da conjugação da quebra persistente da natalidade com relativa estabilização da mortalidade, havendo inclusive dez concelhos em que o número de óbitos supera o dos nascimentos, pelo que as perspectivas de evolução da população são desfavoráveis.

Este fenómeno agravou-se de tal forma que, no triénio 1990-92, apenas oito concelhos registam taxas de saldo fisiológico positivas, pelo que, globalmente, em TMAD, o saldo fisiológico é já negativo (920 pessoas ao ano).

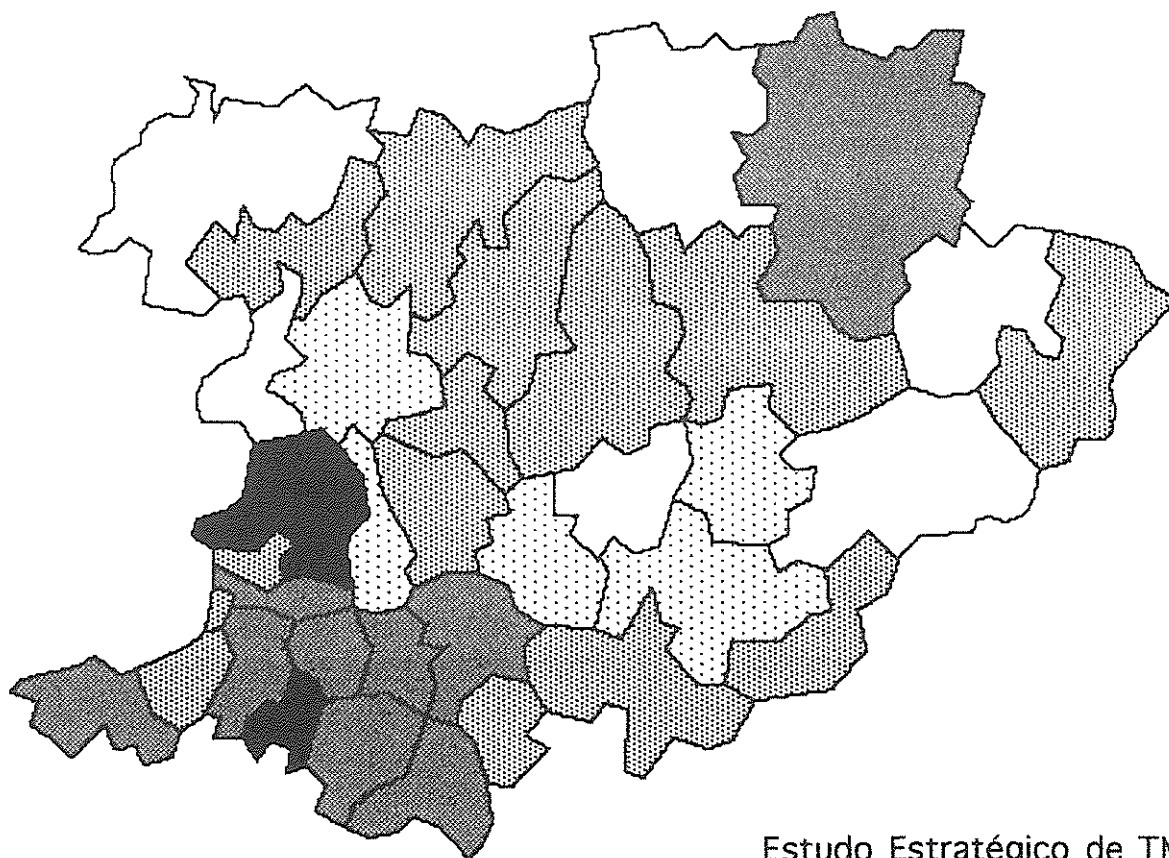
Utilizando um critério de determinação de freguesias urbanas essencialmente apoiado nas sedes de concelho, corrigido por indicações provenientes de alguns PDM's, foi possível analisar comparativamente a evolução da população global de cada Município

e das freguesias urbanas. O resultado desse confronto é particularmente elucidativo da relevância do fenómeno urbano na Região :



Quatenaire

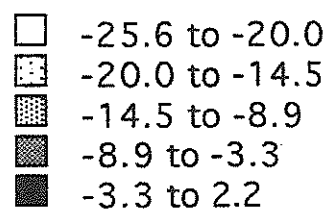
PORTUGAL

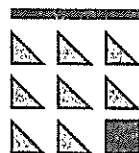


Estudo Estratégico de TMAD
Dinâmica Demográfica Concelhos
VAR POP 81-91 (%)

TMAD: - 11.3%

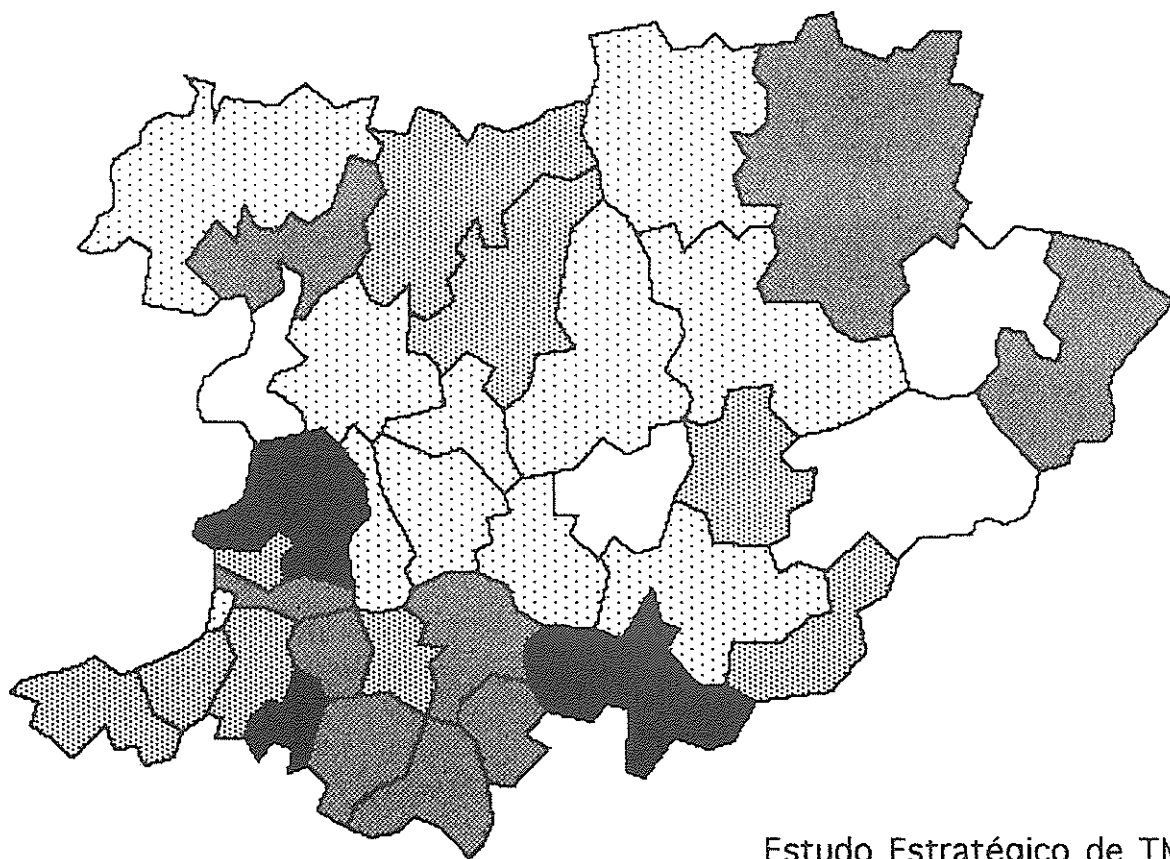
Fonte: INE- Censos 81 e 91





Quaternaire

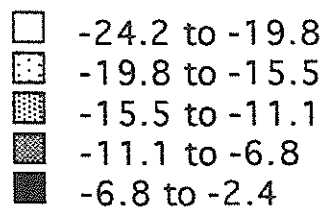
PORTUGAL



TMAD: - 13.4%

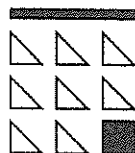
Fonte: INE- Censos e Estatísticas Demográficas

Estudo Estratégico de TMAD
Dinâmica Demográfica Concelhos
T.ATRAC./REP. 81-90 (%)



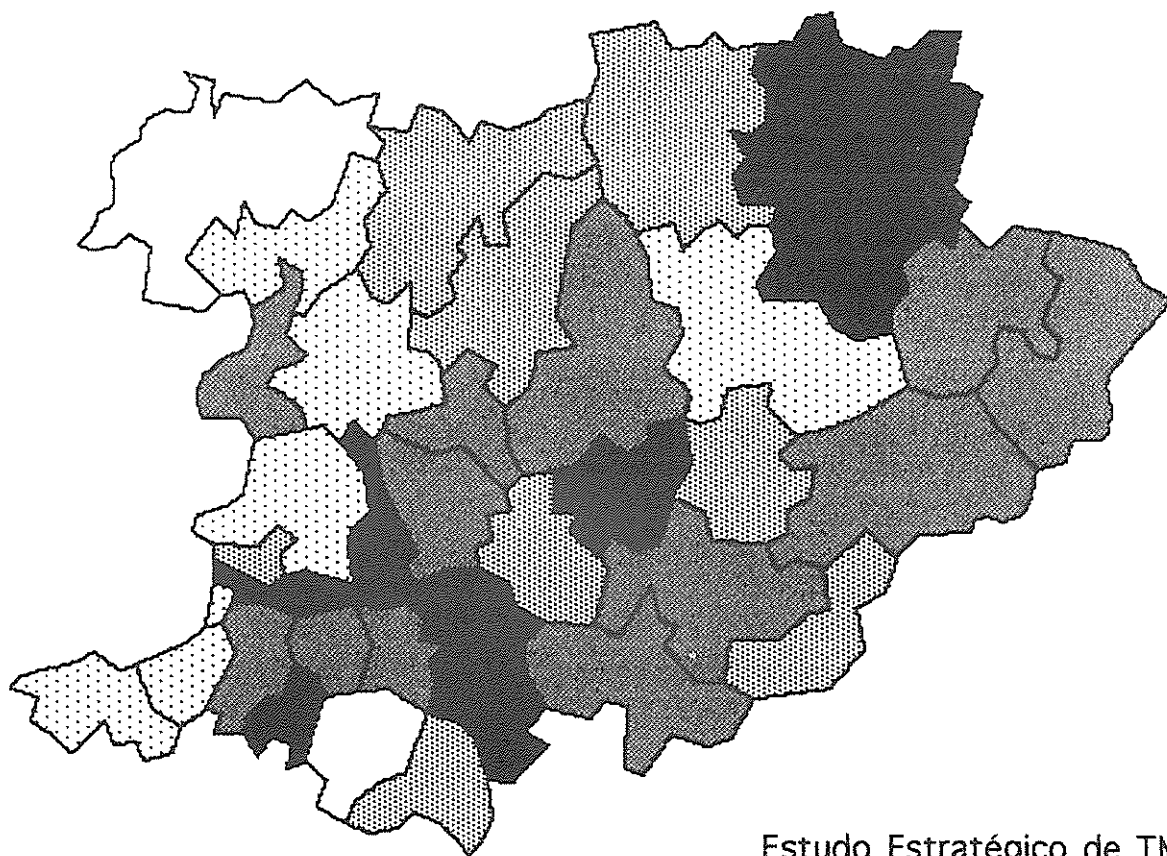
Quaternaire

Sede: Rua Infante D. Henrique, 42-4.º • Telef. (02) 2026147 • Fax (02) 2004499 • 4050 PORTO
Delegação: Rua Cidade de Cardiff, 36-A r/c Dto. • Telef. (01) 8121797 • 1170 LISBOA



Quaternaire

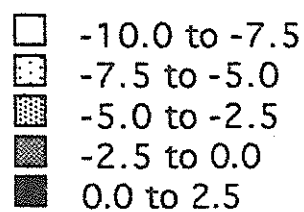
PORTUGAL



TMAD: - 1.9‰

Fonte: INE- Censos e Estatísticas Demográficas

Estudo Estratégico de TMAD
Dinâmica Demográfica Concelhos
TX. Cresc. Natural 90-92 (‰)



Algumas Tendências Quantitativas de Dinâmicas de Concentração Urbana em TMAD

- 17 concelhos apresentam variações positivas da população residente nas sedes de concelho, seis das quais são superiores a 10%;
- Em 11 dos concelhos em que tal dinâmica foi observada, ela contrasta com taxas fortemente negativas da população residente global (superiores a 10%), o que denota um padrão de evolução bastante diferenciado;
- É de presumir que o processo de reforço das sedes de concelho (freguesias urbanas) esteja ainda longe de uma situação de amadurecimento, pois em 10 municípios com variação positiva da população na sede esta última representa menos de 25% da população total do concelho;
- Em 9 concelhos em que a variação da população na sede de concelho é positiva, a quota de população residente em 1991 em lugares com mais de 2000 habitantes é nula, o que sugere a incipiência dos níveis de concentração urbana;
- Vila Real, Bragança, Chaves, Macedo de Cavaleiros, Mogadouro, Murça e Valpaços constituem exemplos marcantes de afirmação residencial urbana, pois nestes concelhos coexistem três resultados significativos: variação positiva da população na sede de concelho, peso relevante de população em 1991 nessa mesma sede e relevância da quota de população em lugares com mais de 2000 habitantes;
- Peso da Régua e Lamego constituem duas exceções a esta tendência, na medida em que apresentam variações negativas da população na sede de concelho, contrariando, do ponto de vista dinâmico, a relevância da massa de concentração urbana.

Em resumo, observa-se que, num contexto global de perda demográfica, as dinâmicas de concentração urbana se afirmam progressivamente, embora estas últimas não consigam sustentar a tendência de perda global. Esta tendência não invalida que, em alguns Municípios de TMAD, nem as sedes de concelho escapam à dinâmica de perda demográfica, constituindo neste contexto um indicador relevante da desigual manifestação do potencial urbano na própria região.

Num grupo de Municípios, onde se destacam Cinfães, Mesão Frio, Sabrosa, Torre de Moncorvo, Vila Nova de Foz Côa e Vinhais, a perda demográfica nas sedes de concelho é superior a 10%, o que diz bem da incapacidade das próprias dinâmicas urbanas para sustentar a situação global de perda atrás mencionada.

Neste contexto, é por isso necessário integrar as dinâmicas urbanas como um recurso para o desenvolvimento, entendendo a mobilidade das populações como um sinal de procura de alternativa e de uma última oportunidade de fixação às raízes.

Impõe-se, por isso, revisitar a Cidade e o papel das aglomerações urbanas na dinamização de áreas interiores como TMAD³.

Sabe-se que é hoje reconhecido às Cidades protagonismo na recuperação económica das regiões circundantes. É-lhes por isso atribuído um papel fundamental na dinamização do desenvolvimento económico, como centros de inovação social, cultural, tecnológica e como pólos de integração comunitária. Além disso, assumem-se como centros de desenvolvimento de novas actividades, de novos espaços e formas de lazer, culturas e novas sociabilidades, de difusão de informação, etc.

Na nossa perspectiva, estas funções adquirem uma redobrada importância estratégica no quadro de regiões globalmente em perda, já que não abundam os instrumentos alternativos para atingir o mesmo desiderato.

No entanto, temos consciência clara de que revisitar a questão urbana em áreas como TMAD exige dois requisitos essenciais:

- É necessário romper a desconfiança generalizada quanto às virtualidades do desenvolvimento urbano;
- É necessário reidentificar os actores locais com as suas próprias Cidades e áreas urbanas.

Não pode ignorar-se ainda a imaturidade do processo de urbanização nas áreas interiores deprimidas, que decorre essencialmente da juventude das tendências de concentração urbana nestes territórios.

Por fim, convém ter presente que esta fase de concentração urbana em regiões em perda acontece num contexto sociocultural bastante diferente daquele que marcou a intensificação do processo de urbanização no litoral.

Após o ciclo de emigração com ou sem retorno, que transportou para as concentrações industriais do litoral e para algumas das aglomerações europeias as primeiras gerações de activos, a juventude que demanda hoje as cidades e as áreas urbanas de TMAD à procura de condições de fixação é claramente mais escolarizada e, por isso, também portadora de novas necessidades e exigências.

Mesmo que, generalizadamente, a Escola não cumpra plenamente a sua função de enriquecimento e promoção cultural da população jovem, ela é portadora de uma nova apetência para a urbanidade. Nestas condições, a procura da Cidade não é apenas o resultado da procura de um emprego de fixação, mas também de um outro quadro de vida, a inventar.

³ Invoca-se neste sentido o contributo da Quaternaire-Portugal para a análise das cidades médias em áreas em perda, no âmbito de trabalhos realizados para a DG XVI e Secretaria de Estado da Administração Local e do Ordenamento do Território.

Montes e Alto Douro e o consequente ordenamento territorial daí decorrente terão de basear-se numa perspectiva de intervenção mais flexível, jogando essencialmente com a capacidade de amarração territorial dos centros urbanos hoje mais pujantes, promovendo a concertação em regime de geometria variável entre tais centros e sobretudo abandonando a perspectiva de hierarquia estática.

Neste contexto, uma síntese da leitura territorial e urbana de TMAD em meados da década de 90 conduz-nos às seguintes evidências estruturantes:

- Chaves afirma-se como a principal cidade transfronteiriça interior, capitalizando a maior pujança do interior galego de proximidade imediata, embora do ponto de vista da amarração territorial do agrupamento do Alto Tâmega a cidade careça de uma maior capacidade de geração de serviços a toda uma economia de agrupamento, ainda predominantemente agro-florestal;

- Mirandela e Macedo de Cavaleiros, principalmente a primeira, após um forte dinâmica de atracção-localização de serviços públicos, sobretudo agrícolas e uma presença significativa nos projectos PROTAD (1990-1993), disputam um espaço de relevância urbana que, tanto pode evoluir no sentido de formação de um eixo de desenvolvimento territorial a partir de Bragança, ou de maximizar os efeitos de localização no eixo IP4; uma dinâmica eventual de aproximação de Valpaços a esta lógica de organização territorial, contrariando a sua inserção no Alto Tâmega, pode encarada como tendência variante deste modelo de organização e estruturação territorial, potenciando sobretudo a integração com o IP4.

- Vila Real, que na abordagem tradicional de hierarquia urbana, era apontada como centro de primeira ordem, não logrou configurar, apesar das conhecidas apostas de localização de serviços e Universidade, uma massa urbana suficientemente forte para garantir, no contexto dos mecanismos de mercado, esse estatuto. A sua participação activa na dinamização de um eixo urbano voluntarista, integrando Régua e Lamego, evidencia uma dinâmica nova de afirmação territorial. Configurado como eixo de desenvolvimento urbano a estruturar e dadas as apostas que irão dar conteúdo estratégico a este projecto, o conjunto das cidades de Vila Real, Régua e Lamego (abrangendo ainda Santa Marta de Penaguião), vistas na complementaridade dos recursos que representam, evoluem na nossa perspectiva para um novo papel de alcance estratégico e territorial mais amplo de porta de entrada para a valorização do Douro e placa giratória de todo o processo de animação urbana, cultural, turística, científica e tecnológica a ela associada.

- Bragança tem assumido claramente o estatuto de cidade administrativa, parcialmente transfronteiriça, embora as dificuldades de amarração territorial de um

território mais vasto sejam crescentes e fortemente dependentes de instituições prestadoras de serviços (exemplo do NERBA), também elas com dificuldades em estender a sua área de influência;

- Miranda do Douro, Mogadouro e Torre de Moncorvo destacam-se no Douro Superior, embora mais na linha de sedes de concelho com maior expressão demográfica e funcional e, conseqüentemente, com dificuldades de amarrar territórios mais vastos do que o seu próprio concelho; Miranda do Douro constitui excepção parcial a essa regra, sobretudo atendendo à sua atractividade comercial e transfronteiriça, à relevância do seu centro histórico, podendo funcionar como elemento de atracção inicial para percursos designadamente turísticos de maior alcance espacial.

- Neste contexto, emerge com clareza que praticamente todo o território do Douro carece de uma estrutura urbana, com efeitos de organização territorial que transcendam o papel disciplinador das sedes de concelho, mesmo que se observe alguma hierarquia de importância entre as mesmas; a estratégia de revitalização e desenvolvimento de toda a região do Douro e de diversificação da economia do vinho que a sustenta exigem uma base urbana de referência e, sobretudo, um suporte dinamizador das funções e serviços necessários a esse desenvolvimento e diversificação.

Uma primeira conclusão que decorre desta análise é o desigual nível de estruturação urbana das NUT's Trás-os-Montes e Douro, para o qual contribuem ainda aspectos de ordem física, influenciadores das condições de povoamento e de aglomeração, designadamente no Douro.

Nestas condições, é essencial falar de âncoras de desenvolvimento urbano, enquanto áreas de concentração de recursos que devem contribuir para a organização territorial e dinamização socioeconómica de espaços de proximidade e envolvimento.

Na nossa perspectiva, o papel das sedes de concelho já não é genericamente suficiente para exercer por si sós esse papel, sobretudo nos espaços de TMAD em que elas próprias perderam dinamismo na última década. Por conseguinte, não ignorando a importância que poderá revestir a aplicação de um programa articulado de intervenção nas sedes de concelho, o papel de âncoras de desenvolvimento urbano terá de ser assumido pelas áreas de maior concentração urbana atrás identificadas.

É necessário reforçar a ideia de que o papel de âncoras de desenvolvimento urbano não se afigura contraditório com as intervenções a nível de sedes de concelho. Trata-se, simplesmente, de potenciar reciprocamente intervenções.

Uma ilustração permite esclarecer esta perspectiva.

A apresentação do eixo de Vila Real-Régua-Lamego como porta de entrada para a valorização do Douro e placa giratória de todo o processo de animação urbana, cultural, turística, científica e tecnológica a ela associada não dispensa como é óbvio a valorização da massa urbana das sedes de concelho do Douro. Além disso, o eixo de estruturação territorial acima referido tem um papel decisivo a desempenhar no quadro dos seus territórios de proximidade, como é o caso do Agrupamento do Douro Norte em relação às cidades de Vila Real e Peso da Régua e do Douro Sul em relação a Lamego.

O mesmo se diga em relação à cidade de Chaves do ponto de vista da organização do Alto Tâmega e de Mirandela e Macedo de Cavaleiros no quadro da organização de todo o território atravessado pelo IP4 entre Vila Real e Bragança.

A designação de âncoras de desenvolvimento urbano não é de modo nenhum neutral e pretende sobretudo contrariar a visão exclusivamente polarizadora de hierarquia urbana. Encaradas como uma nova lógica de planeamento de infraestruturas, equipamentos e de dinamização imaterial do desenvolvimento sociocultural, as âncoras devem ser permanentemente situadas no contexto dos territórios que lhes compete organizar e estruturar, obrigando por isso a uma prática de concertação com esses mesmos territórios e à necessidade de vincular a política de desenvolvimento regional de âmbito central a essa mesma lógica de concertação.

3.4. Alguns desenvolvimentos de análise do sistema urbano

A caracterização geral atrás apresentada surge confirmada através dos desenvolvimentos de análise territorial que os cartogramas (a referenciar) ilustram inequivocamente.

Nestes desenvolvimentos, privilegiou-se o cruzamento de análises dinâmicas (referenciadas à última década) com o efeito-massa das variáveis consideradas.

Os três primeiros cartogramas são particularmente relevantes, na medida em que são analisadas as situações relativas dos centros urbanos de TMAD do ponto de vista das dinâmicas demográficas, de emprego e de ensino :

- Nas dinâmicas demográficas, tiveram-se em conta as seguintes variáveis: dimensão e variação da população residente; saldos fisiológicos 1981-91; atracção-repulsão no mesmo período e estrutura etária 1991;
- Nas dinâmicas de criação de emprego, tiveram-se em conta as variações absolutas de emprego não agrícola e a massa de emprego existente em 1991;
- Nas dinâmicas de ensino, consideraram-se o número de alunos no ensino médio e superior, a oferta de áreas tecnológicas e a existência de Escolas Profissionais.

Os resultados da análise em torno destas três famílias de variáveis confirmam plenamente a emergência das já referidas âncoras de desenvolvimento urbano e a forte assimetria existente entre o território compreendido entre Chaves e o espaço estruturado pelo IP4 e toda a região do Douro, excluindo a sua porta de entrada constituída pelo Eixo Vila Real-Régua-Lamego.

De realçar que, no que respeita à variável criação de emprego não agrícola, Mogadouro, Miranda do Douro e alguns concelhos do Douro Sul surgem com dinâmicas positivas, compensando a situação mais desfavorável observada nos dois restantes conjuntos de indicadores.

A consideração de uma outra variável relevante as condições de mobilidade casa-trabalho e casa-escola inter-concelhias (ver cartogramas) confirma parcialmente os resultados proporcionados pelo conjunto-chave de variáveis atrás utilizado. Sobretudo a nível das relações casa-trabalho, Vila Real, Lamego, Alijó, S.João da Pesqueira, Montalegre, Chaves, Boticas, Ribeira de Pena, Vila Pouca de Aguiar, Mirandela, Vila Nova de Foz Côa , Miranda do Douro e Bragança são os concelhos que apresentam atracção líquida de movimentos de activos inter-concelhios.

A maior presença nesta variável de concelhos da NUT Douro vem na linha do que foi anteriormente referido em relação à dinâmica de criação de emprego não agrícola. Em matéria de agrupamentos, o Douro Norte e o Alto Tâmega são os que apresentam uma maior dinâmica de atracção de movimentos diários. Vila Real, Lamego e Mirandela são as únicas âncoras de desenvolvimento urbano que confirmam o seu papel através do nível de atracção que apresenta. Chaves e Bragança com atracção líquida positiva ficam bastante aquém dos valores anteriores. Montalegre, Alijó, S.João da Pesqueira, Vila Nova de Foz Côa e Miranda do Douro apresentam atracções líquidas positivas algo desproporcionadas relativamente às suas massas urbanas, o que pressupõe a relevância da sua base produtiva para explicar esse fenómeno.

Em matéria de movimentos diários casa-escola, a situação é bastante mais concentrada nas âncoras de desenvolvimento urbano. Vila Real, Lamego, Bragança, Chaves, Mirandela, Moimenta e Miranda do Douro são os concelhos que apresentam maior atracção líquida de estudantes, com destaque inequívoco para Vila Real.

Finalmente, tiveram-se em conta as dotações em matéria de equipamentos de saúde, cultura e desporto introduzindo vectores diferenciadores da qualidade de vida.

Também aqui a posição cimeira das âncoras representadas pelo Eixo Vila Real-Régua-Lamego, Chaves, Bragança, Mirandela e Macedo de Cavaleiros surge bem representada. A posição de Valpaços e Miranda do Douro é francamente positiva

sobretudo quando confrontada com os seus níveis de massa urbana. A situação do Douro é, nestes indicadores, globalmente desfavorável.

Em torno das Cidades e áreas urbanas de TMAD colocam-se, por isso, desafios importantes, a que a estratégia de desenvolvimento a médio prazo deve dar resposta.

A criação de emprego, a configuração de novas urbanidades e a viabilização de novas actividades e serviços complementares do desenvolvimento rural exigem respostas concertadas e em tempo curto. Nas condições concretas em que se encontra a grande maioria das cidades e áreas urbanas de TMAD, nenhum destes desafios pode ser equacionado isoladamente. A concretização de novas urbanidades terá de traduzir-se pela possibilidade de criação de novos empregos e constituir um elemento de suporte para a promoção do desenvolvimento rural.

Neste contexto de dificuldades objectivas, as políticas de intervenção e apoio ao desenvolvimento urbano não podem deixar de regular a concorrência que eventualmente venha a emergir entre os centros com maior pujança.

Toda a Cidade tem, como é óbvio, de definir o seu espaço de competitividade e o perfil de especialização funcional mais conveniente para concretizar esse objectivo. Mais ainda, em grande parte a resposta a este desafio dependerá da capacidade de autonomia dos actores privados de lançarem estratégias ofensivas de conquista de mercados, que as Cidades-Município não controlam directamente.

No entanto, no âmbito das competências que cabem aos Municípios em matéria de desenvolvimento urbano, o principal desafio consiste mais na concertação entre Cidades interiores do que na concorrência pura e simples.

Isto não significa, de modo nenhum, eliminar a emulação competitiva. No domínio de uma actuação concertada entre Cidades, a concorrência deve, pelo contrário, assentar na qualidade da intervenção no desenvolvimento e no espaço urbanos. Para além disso, a capacidade de cada Município polarizar pactos para o desenvolvimento da Cidade, agrupando em torno de objectivos claros instituições e actores com ela identificados, também possibilita que grandes margens de concorrencialidade possam ser compatíveis com o já referido modelo de concertação.

3.3. Dinâmicas territoriais e sistema urbano em TMAD em meados da década de 90

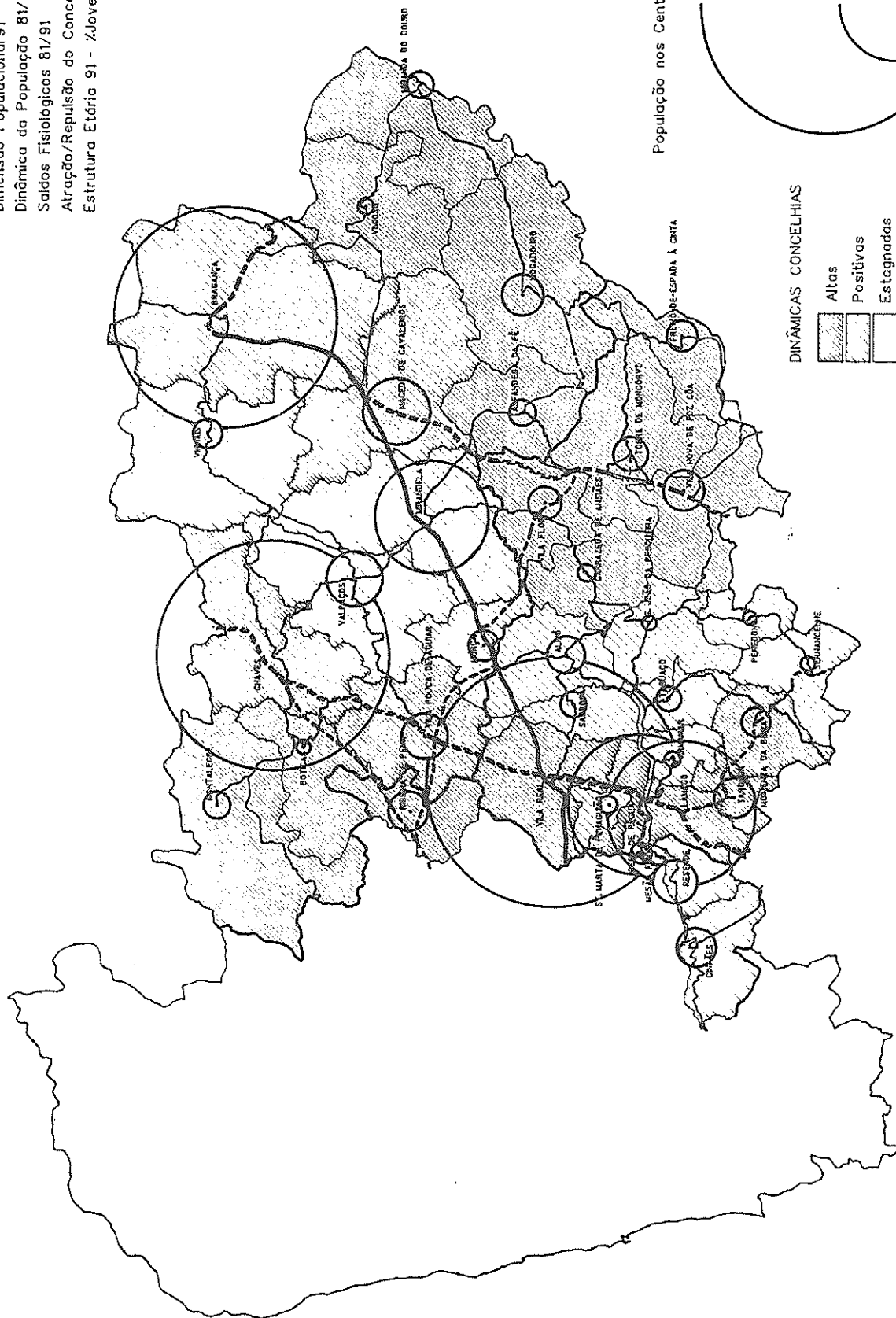
A primeira conclusão que emerge da análise realizada das dinâmicas territoriais e urbanas mais recentes em TMAD diz respeito à necessidade de romper com a abordagem tradicional em matéria de hierarquia urbana.

Dada a debilidade das massas demográficas em vias de estabilização nos principais centros urbanos da região, cai por terra qualquer hipótese de abordagem tradicional em matéria de rede e hierarquia urbanas. A estruturação urbana de Trás-os-

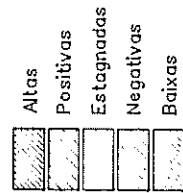
CENTROS URBANOS E DINÂMICAS DEMOGRÁFICAS

INDICADORES DE ANÁLISE CONCELHA

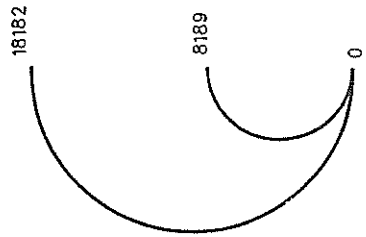
Dimensão Populacional 91
 Dinâmica da População 81/91
 Saldo Fisiológico 81/91
 Atração/Repulsão do Concelho 81/91
 Estrutura Etária 91 - %Jovens e idosos



DINÂMICAS CONCELHIAS



População nos Centros Urbanos



Dimensão Absoluta da Pop. Res. Act. no Sector II-91
Dimensão Absoluta da Pop. Res. Act. no Sector III-91
Dinâmica Absoluta da Pop. Res. Act. no Sector II e III 81/91
Dimensão Relativa da Pop. Act. no Sector I-91
Taxa de Desemprego/91

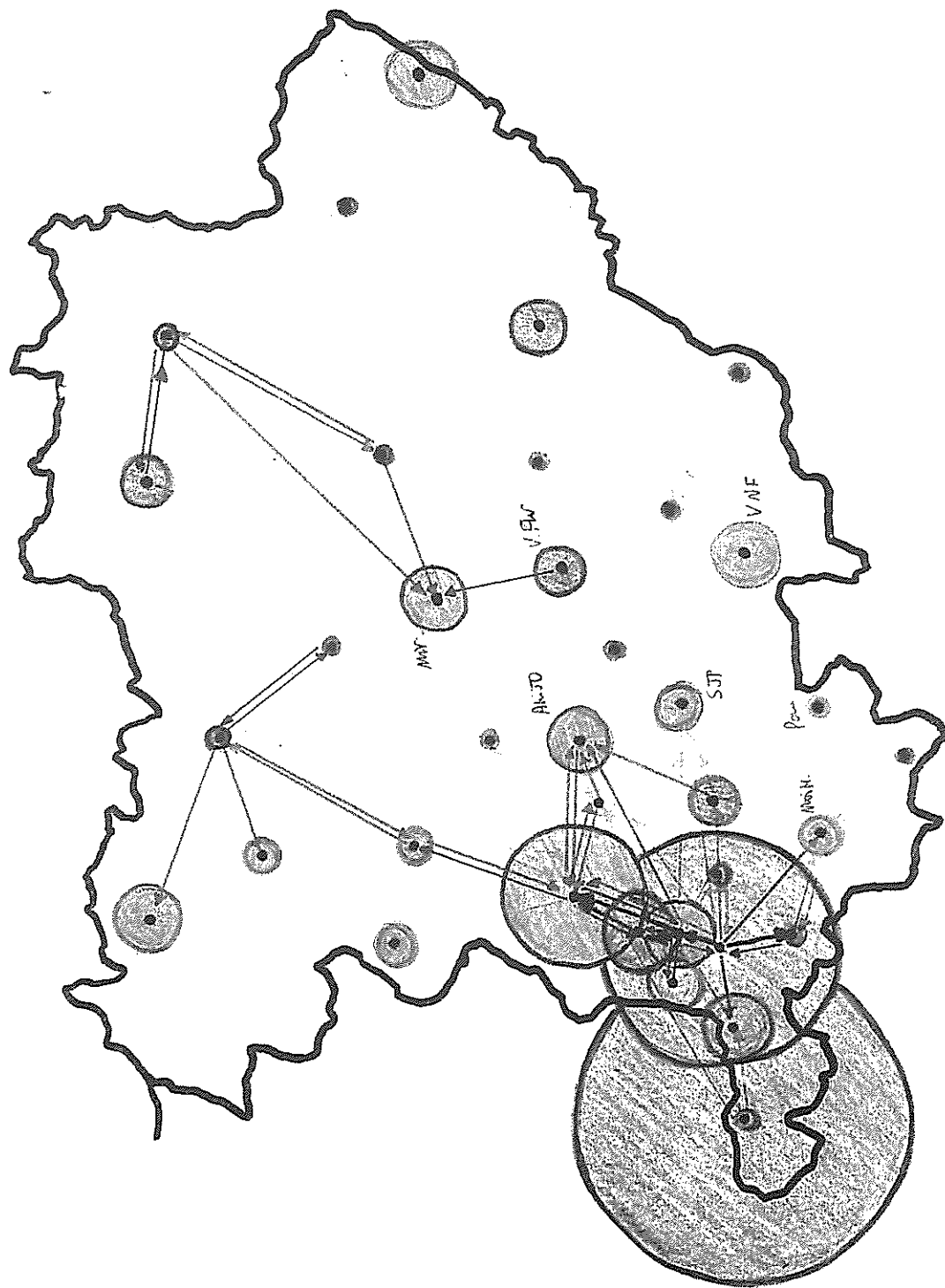


Nº de Alunos no Ens. Superior
Nº de Alunos no Ens. Secundário
Taxa de Escolarização
Taxa de Instrução
Nº de Escolas Profissionais
Nº de Áreas Tecnológicas
Nº de Agentes de Ensino
Taxa de Escolarização no Pré-Primário



Fonte: I.N.E., 1981 e 1991 — Escala: 1/750000

REGIÃO DO DOURO E ALTO TRÁS-OS-MONTES

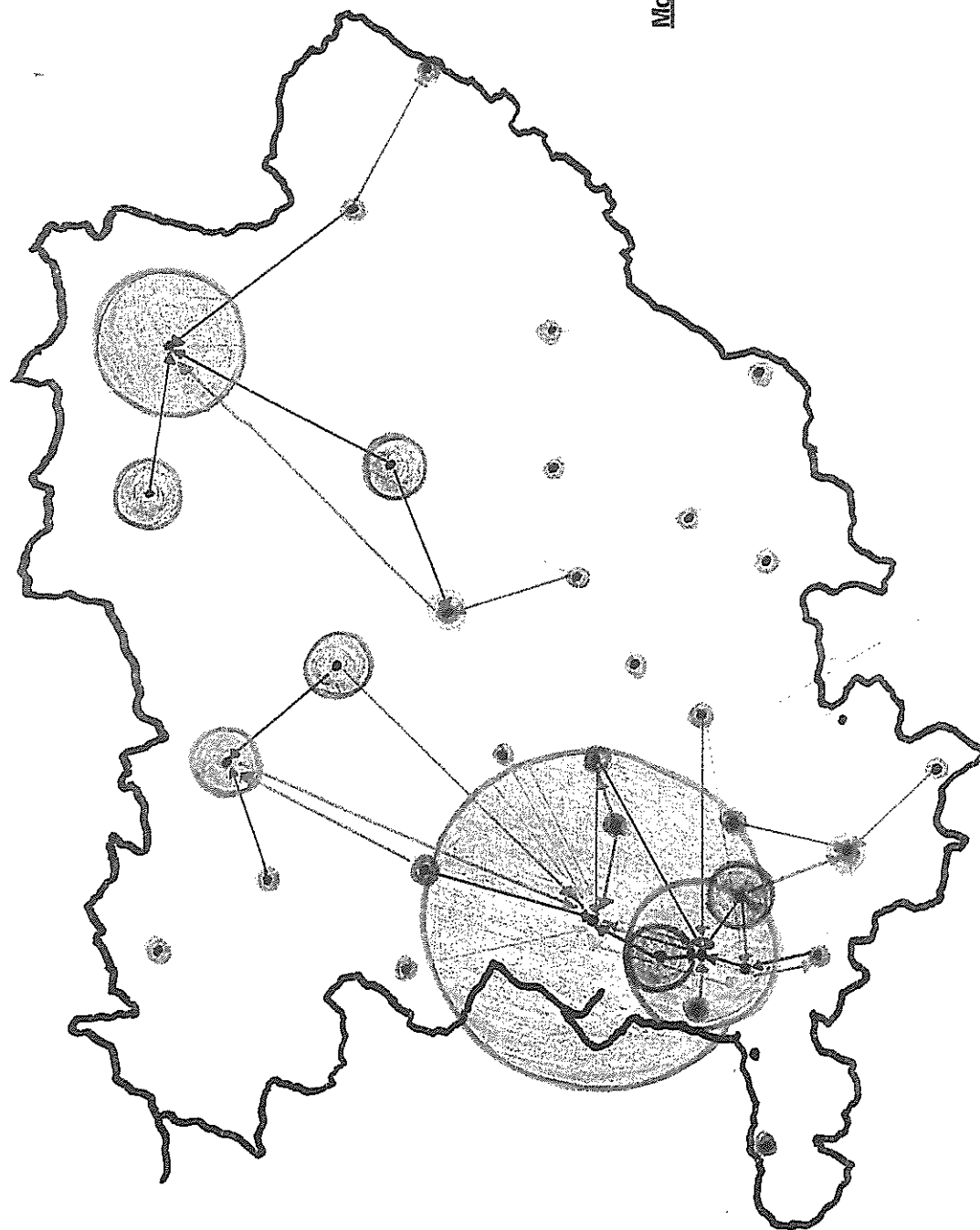


Movimentos Diários Casa/ Trabalho

- 150 a 327
- 100 a 149
- 50 a 99
- 20 a 45

- Entradas > 400 trabalhadores
- Saídas > 400 trabalhadores
- Saldo Atração/ Repulsão

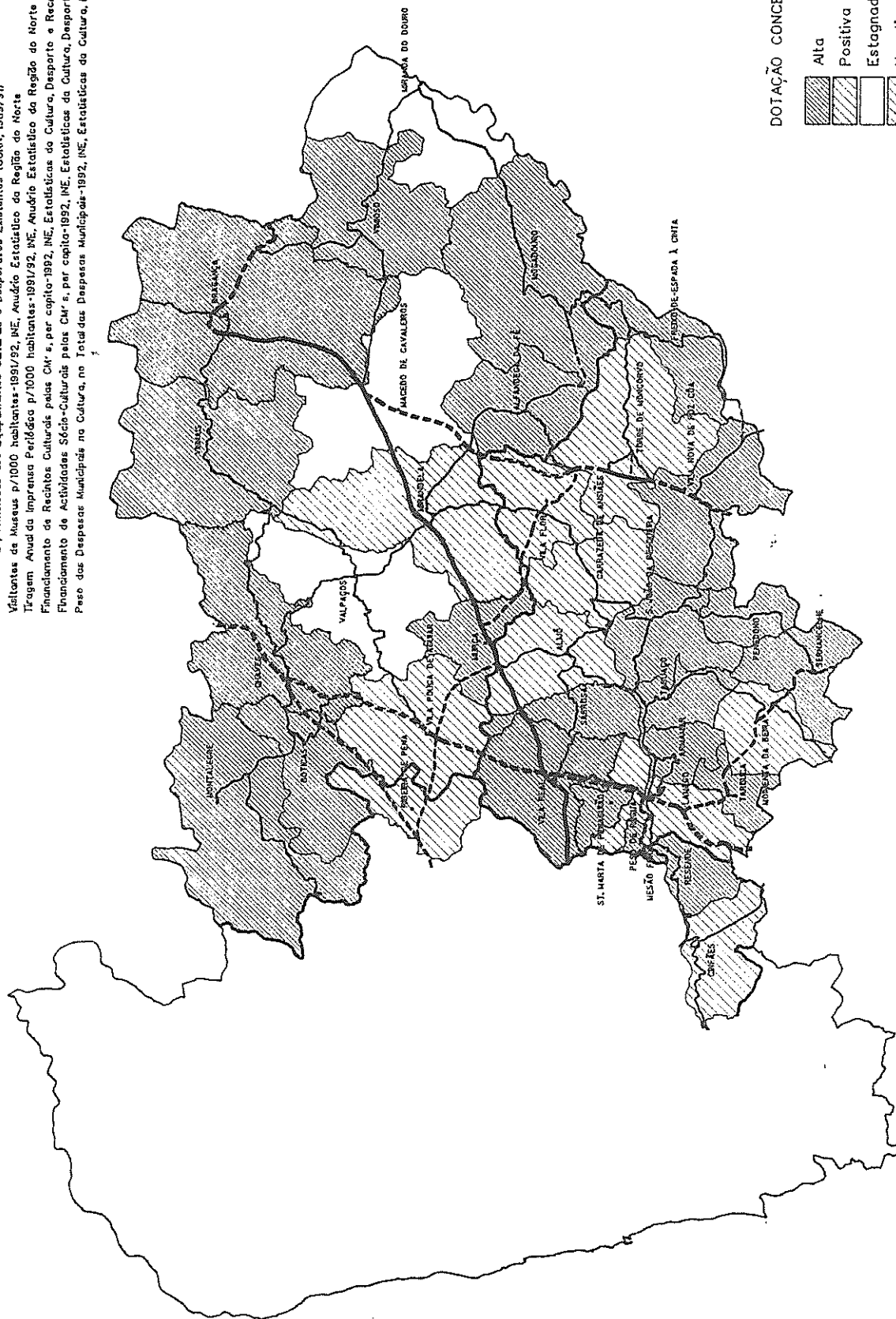
REGIÃO DO DOURO E ALTO TRÁS-OS-MONTES



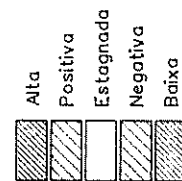
SAÚDE - CULTURA - DESPORTO

INDICADORES DE ANÁLISE CONCELHA

Número e Especificidade dos Equipamentos Culturais e Desportivos Existentes (CCRN, 1989/91)
 Visitantes de Museus p/1000 habitantes-1991/92, INE, Anuário Estatístico da Região do Norte
 Tiragem Anual da Imprensa Periférica p/1000 habitantes-1991/92, INE, Anuário Estatístico da Região do Norte
 Financiamento de Recintos Culturais pelas CM's, per capita-1992, INE, Estatísticas da Cultura, Desporto e Recreio
 Financiamento de Actividades Sôcio-Culturais pelas CM's, per capita-1992, INE, Estatísticas da Cultura, Desporto e Recreio
 Peso das Despesas Municipais na Cultura, no Total das Despesas Municipais-1992, INE, Estatísticas da Cultura, Desporto e Recreio



DOTAÇÃO CONCELHA



3.5. Uma síntese das tendências de estruturação territorial organizadas em torno das dinâmicas urbanas

Após estes desenvolvimentos, estamos em condições de sintetizar as principais tendências de estruturação territorial de TMAD que se desenham em função das dinâmicas urbanas em progressão nesta Região.

No que respeita ao eixo de Vila Real-Régua-Lamego, a sua estruturação territorial dependerá, essencialmente, do modo como o potencial de massa e animação urbanas aí concentrado será amplificado pela concretização de investimentos infraestruturais importantes (IP3, interface de transportes da Régua, conclusão do IP4) e pelo desenvolvimento da prática de concertação negociada entre os três Municípios.

Cabe-lhe um papel essencial na amarração do agrupamento do Douro Norte e no estatuto de porta de entrada e de placa giratória de toda a animação em torno do desenvolvimento do Douro. Por isso, uma grande parte dos centros urbanos do Douro tenderá, na nossa perspectiva, a apoiar-se nesta função de nó de intermediação que o Eixo poderá assumir entre a AMP e a valorização do Douro.

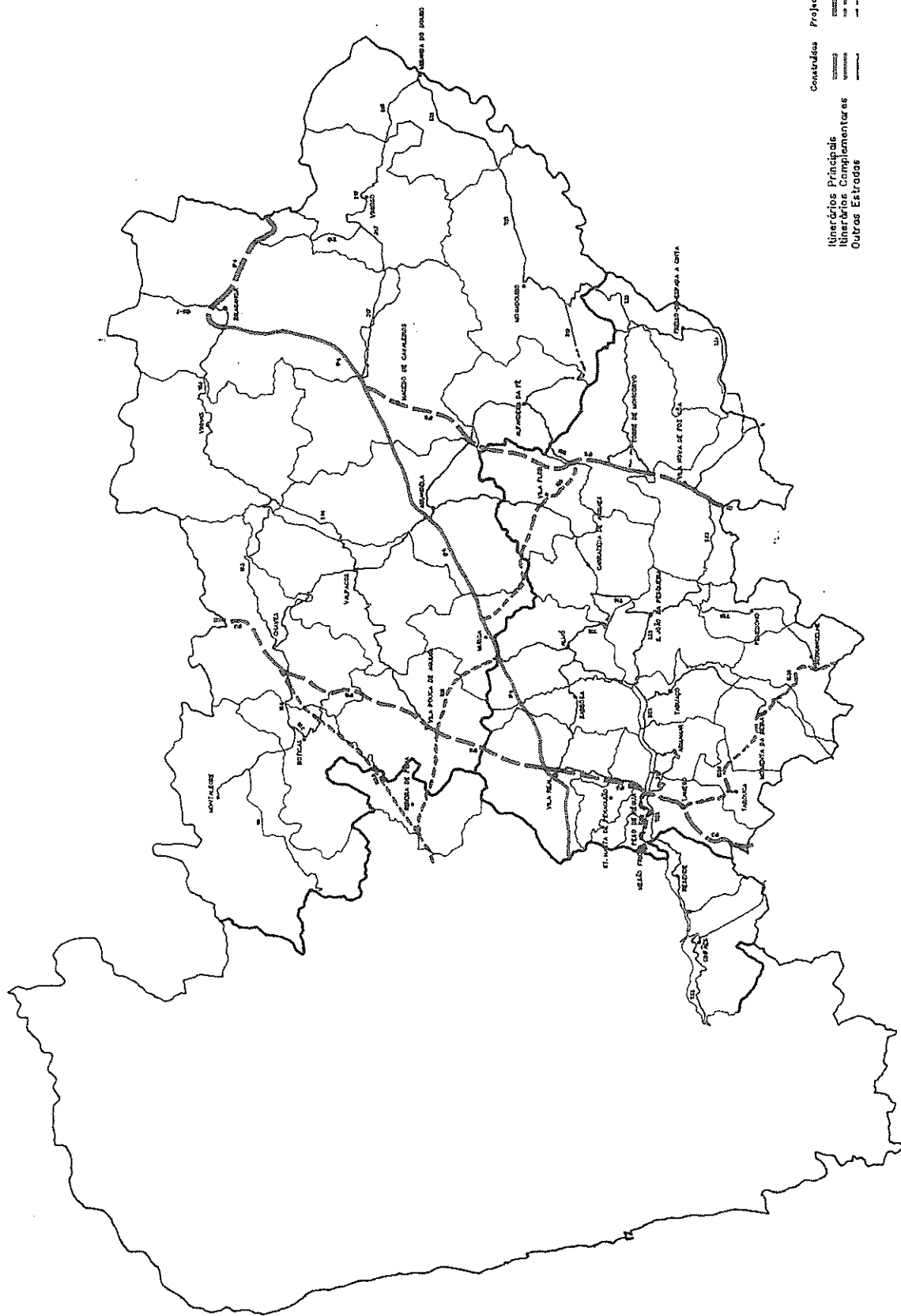
Bragança evidencia dificuldades em afirmar-se como um centro de organização territorial de âmbito supra-municipal. Largamente dependente do eventual papel do IP4 como grande eixo de circulação internacional a nível da Região Norte (o que não é líquido que se confirme integralmente) e do desenvolvimento das suas principais instituições irradiadoras (NERBA e Instituto Politécnico), a influência de Bragança na organização territorial de TMAD carece de investimentos e equipamentos estruturantes para fazer progredir essa tendência. Neste momento, persistem as influências de sinal contrário: os sinais da crise agrícola da área envolvente repercutem-se na Cidade.

Capitalizando o estatuto de cidade transfronteiriça interior e a organização potencial de um espaço de desenvolvimento em torno da fileira água-termalismo-lazer, Chaves enfrenta também as dificuldades de estruturação de um território supra-municipal a nível de Agrupamento. Montalegre, Valpaços e Vila Pouca de Aguiar, embora por motivos diversos, evidenciam tendências de dispersão de influência no interior do Alto Tâmega. Nuns casos por tradição de relacionamento (Montalegre-Braga), noutros dada a presença de outras forças polarizadoras (Vila Pouca de Aguiar em relação a Vila Real) e, por fim, no caso de Valpaços, por propósitos de afirmação do próprio centro urbano, o Alto Tâmega apresenta tendências de organização territorial não consolidadas. A presença de iniciativas de concertação do tipo da ADRAT e a própria dinâmica política no interior do Agrupamento serão decisivas para organizar este território de proximidade.

Mirandela e Macedo de Cavaleiros, particularmente o primeiro, assumem no trajecto do IP4 um papel de amarração tendencial dos concelhos e centros urbanos do Douro mais sensíveis à presença e influência futura daquele eixo viário. No plano infraestrutural, as ligações ao IP4 assumirão um papel decisivo na estruturação territorial. Por sua vez, a dinâmica administrativa e de criação de serviços de apoio ao desenvolvimento rural constituirão factores de integração territorial também relevantes, embora no plano imaterial.

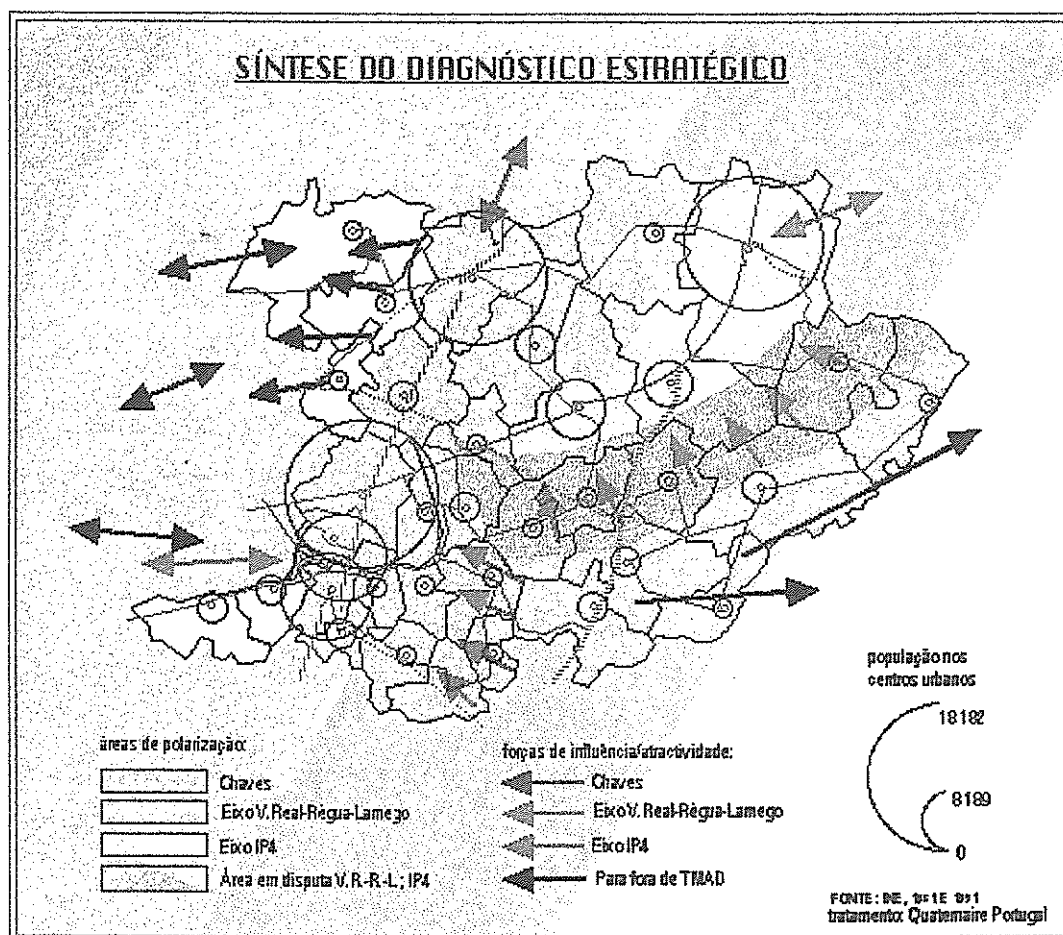
Finalmente, o Douro emerge como um território submetido, em termos de estruturação territorial, a várias tendências e forças de influência. Como já foi referido, o eixo Vila Real-Régua-Lamego e a atractividade do IP4 constituirão duas das forças mais representativas em matéria de estruturação territorial, ora funcionando complementarmente, ora traduzindo forças contraditórias. A importância das melhorias a introduzir na EN 222 poderá representar um factor de aglutinação neste cenário de dispersão de forças de influência. O eventual aprofundamento do projecto navegabilidade do Douro, com continuidade em território de Castilla y León, e a própria dinâmica transfronteiriça em torno da atractividade comercial de Miranda do Douro constituem uma outra força de influência em matéria de organização territorial, orientada claramente para e em função do território da vizinha Castilla y León. Deve referir-se que os atrasos de programação do IP2 retardam seriamente o projecto de vertebração do território de fronteira interior, tendo em conta que, do lado espanhol, a ligação Zamora-Tordesilhas-Salamanca assume já um papel vertebrador.

Na nossa perspectiva, o factor potencialmente mais aglutinador do Douro é a sua valorização como recurso de desenvolvimento, em torno quer da economia do vinho e dos seus derivados, quer da sua valorização turística, quer ainda da consagração do seu património ambiental e paisagístico.



Itens	Quantidade	Valor Unit. R\$	Valor Total R\$
Itens Principais	1	100,00	100,00
Itens Complementares	1	100,00	100,00
Outros Itens	1	100,00	100,00
Total	3		300,00

SÍNTESE DO DIAGNÓSTICO ESTRATÉGICO



3.6. A coesão territorial e socioeconómica como critério de regulação da valorização das principais dinâmicas urbanas instaladas

Nota prévia

Tal como foi referido na nota metodológica que sintetiza a abordagem de TMAD em termos de sistema urbano e de coesão territorial, o Estudo Estratégico realizou uma análise aprofundada das assimetrias de desenvolvimento económico-social no interior de TMAD, tendo em vista avaliar quais os riscos de uma estratégia de desenvolvimento apoiada em dinâmicas instaladas e qual a regulação necessária a garantir às políticas de desenvolvimento urbano que o Estudo propõe.

A análise foi realizada em termos estáticos (início da década de 90) e em termos dinâmicos (variações ao longo da última década).

A maior disponibilidade de informação justifica que a análise estática realizada seja mais prolixa do que a dinâmica.

A análise estática consistiu na construção de indicadores de desenvolvimento socioeconómico (per capita) para TMAD, nos quais os concelhos aparecem sempre num ranking calculado em função da sua situação relativa face às médias de desenvolvimento de TMAD.

Construíram-se um indicador de âmbito social, decomposto em indicadores de saúde, de ensino e de lazer. Conjugando esse indicador de desenvolvimento social com um indicador de rendimento, obteve-se um indicador síntese de bem estar.

Do ponto de vista dinâmico, a metodologia de análise consistiu no seguinte :

- Construiu-se uma tipologia de concelhos de TMAD, cruzando a importância relativa da variação do emprego não agrícola na década de 80 com o peso do emprego não agrícola em 1991;
- Estudou-se a variação da posição de cada concelho no ranking de quatro indicadores (instrução, impostos directos, número de médicos e taxa de mortalidade infantil) no período correspondente grosso à década de 80;
- Analisou-se para cada um destes indicadores, a evolução do desvio-padrão ponderado (pela população) da sua distribuição em TMAD, entendendo este indicador como uma medida de disparidades de desenvolvimento, tal como tem vindo a ser realizado pelos relatórios periódicos da DG XVI da Comissão Europeia sobre a situação socioeconómica das regiões comunitárias.

A principal conclusão que decorre dos dois tipos de abordagem realizados consiste em afirmar que as disparidades de desenvolvimento económico e social no

interior de TMAD recomendam que as políticas de desenvolvimento urbano e de aproveitamento de dinâmicas instaladas e tendenciais sejam acompanhadas de políticas de promoção de igualdade de oportunidades e de regulação social, sob pena da perda de coesão sociocultural funcionar como entrave à procura de novos espaços de competitividade de TMAD.

3.6.1. Disparidades de desenvolvimento socioeconómico em TMAD no início da década de 90

O quadro-síntese que se reproduz na página seguinte reúne as principais conclusões da análise de disparidades de desenvolvimento económico-social, apresentado os resultados indicador a indicador e constituindo três famílias de concelhos, consoante apresentam um valor melhor, intermédio e pior.

Os resultados obtidos confirmam a análise realizada a propósito do sistema urbano, com a vantagem de quantificarem as disparidades de desenvolvimento em relação à média de TMAD.

Uma regularidade assaz impressionante é a presença sistemática nos concelhos com melhores performances das âncoras de desenvolvimento urbano identificadas em análises anteriores.

Também a nível das situações com performances mais fracas se observam regularidades, o que constitui um excelente indicador da razoabilidade de acções compensatórias nesses domínios dirigidas a esses concelhos.

Nas páginas seguintes, apresentam-se também comentários elaborados em função da análise de cada indicador, enriquecendo significativamente os resultados da abordagem.

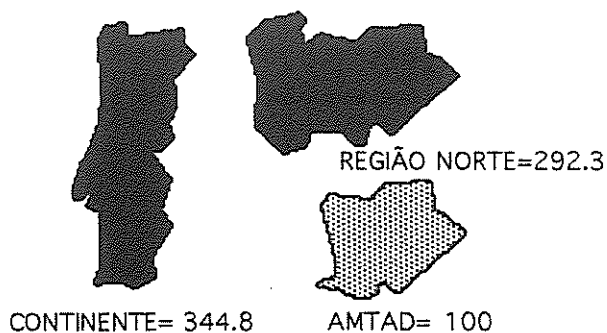
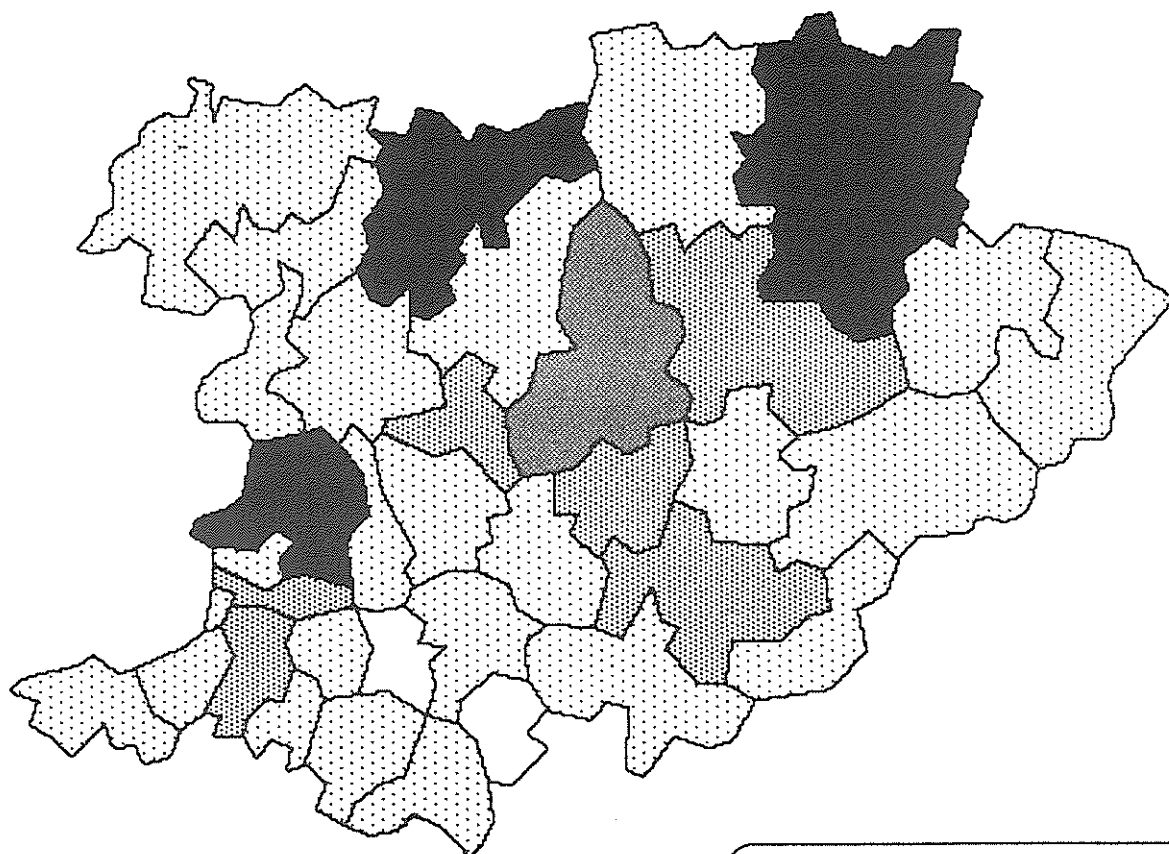
QUADRO SINTESE DE INDICADORES

CONCELHOS	SAÚDE	ENSINO	LAZER	SOCIAL	RENDIMENTO	BEM-ESTAR
Maior Valor (A)	Vila Real, Bragança, Chaves, Mirandela (>120%)	Bragança, V.Real, M. Douro, A. da Fé, Chaves (111% - 126%)	Bragança, Lamego, Mirandela, V.Real, M. Douro, V.N.Foz Côa, Penedono (120%-248%)	Bragança, V.Real, Mirandela, Lamego, Chaves (178%-131%)	Bragança, V.Real, Mirandela, Chaves, M. do Douro (>120%)	Bragança, V.Real, Mirandela, Chaves (>128%)
Valor Intermédio (B)	Macedo Cavaleiros, V. Flôr, Murça, Moncorvo, Régua, Lamego (80%-120%)	M.Cavaleiros, Mirandela, Mogadouro, Moncorvo, V.N.Foz Côa (105%-110%)	Régua, Sabrosa, Alijó, Vimioso, Chaves, C. de Ansiães (80%-120%)	V.N.Foz Côa, M.Douro, Régua, V.Flôr, T. Moncorvo, C.Ansiães, Mogadouro, Vimioso, Penedono, M.Cavaleiros (80%-120%)	71,4% dos concelhos do V.D.Superior e V.D.Sul registam um valor entre 80%-120% de TMAD. Vimioso, M. Cavaleiros, Murça, Sabrosa e Régua estão nas mesmas condições.	18 concelhos com valor do indicador entre 80%-120% de TMAD. (ver a sua descrição na pág. 11)
Pior Valor (C)	Valpaços, Sernancelhe, Montalegre, Sabrosa, R.Pena, Tarouca	Cinfães, Resende, Tarouca, Armamar, Sta.M. Penaguão, R. Pena.	Vinhais, Resende, Boticas, (27%-36,6% de TMAD).	Resende, R.Pena, Vinhais, Cinfães, Sta. M. de Penaguão	Boticas, Cinfães, Vinhais, C.Ansiães, R. Pena, Montalegre	Cinfães, Resende, Montalegre, Boticas R.Pena, Sta. M. Penaguão.
Posição em relação ao Continente (D)	Apenas Bragança, Chaves e Vila Real	M.Douro, A.Fé, Chaves M.Cavaleiros, Mirandela, Mogadouro, Moncorvo, V.N.Foz Côa - comparáveis com o País.	Bragança, Lamego e Mirandela - com valores superiores ao País, todos os outros concelhos com valores inferiores.	Apenas Bragança, Vila Real têm valores comparáveis com o País e com a Região Norte.	Todos os concelhos têm um valor do indicador inferior ao valor do indicador do continente	Apenas Bragança tem um nível de Bem-Estar comparável com o País e com a Região Norte (o indicador é inferior ao do País e superior ao da Região Norte).
Posição em relação à Região Norte (E)	Apenas Bragança, Chaves e Vila Real têm valores comparáveis com o País e com a Região Norte.	12 concelhos comparáveis com a Região Norte.	Apenas 7 concelhos com valores superiores à Região Norte. Todos os outros concelhos com valores inferiores	Todos os outros concelhos excepto Mirandela, Lamego e Chaves têm valores muito inferiores à TMAD.	Apenas Bragança está ligeiramente acima da Região Norte.	

Bragança e V.Real têm valores superiores ao País e Região Norte.

14 concelhos em pior situação.

CONCELHOS	SAÚDE	ENSINO	LAZER	SOCIAL	RENDIMENTO	BEM-ESTAR
Observações de D e E -Agrupamentos/Oposições	- Importantes deficiências, em termos de saúde. - Tanto no V.D.Norte como no V.D.Sul não existe nenhum conceito que se destaque (apenas Lamego e Moncorvo têm os > valores). Nos outros agrupamentos existe sempre um concelho com um valor superior a 120%	V.D.Sul o agrupamento em pior situação em termos de ensino. Ver último ponto deste indicador (em anexo pág. 4)	- Importantes deficiências de TMAD ao nível do lazer. - 78,6% dos concelhos do V.D. Superior e V.D.Sul com o valor do indicador entre 30,8% e 80% de TMAD. Ver último ponto deste indicador (em anexo pág. 6).	- Importantes deficiências de TMAD ao nível social. - No V.D.Superior e Sul apenas Lamego se destaca, no V.D.Norte é V.Real que se destaca, no A.Tâmega temos Chaves, na TFT temos Bragança em destaque e na TQT temos Mirandela Ver último ponto deste indicador (em anexo pág. 8)	- Importantes carências da região em estudo ao nível do índice de rendimento. - Embora no V.D.Sul e no V.D.Norte não exista nenhum conceito que se destaque. Verifica-se, nestes agrupamentos uma homogeneidade em termos de rendimento (entre 80%-120% de TMAD). Em todos os concelhos do A.Tâmega, excepto Chaves, o nível de rendimento varia entre 40%-80% de TMAD.	Grave situação dos concelhos de TMAD em termos de Bem-Estar. Ver último ponto deste indicador (em anexo pág. 12).



INDICADORES ESTUDO ESTRATÉGICO AMTAD
INDICADOR DE SAÚDE

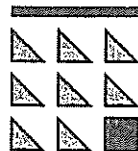
-  33 to 40
-  40 to 80
-  80 to 120
-  120 to 160
-  160 to 345

AMPLITUDE DE CLASSE: $\pm 20\%$ AMTAD

Fonte: Quadro Indicador de SAÚDE

VALOR MÁXIMO NA ÁREA DA AMTAD-->VILA REAL=231.8

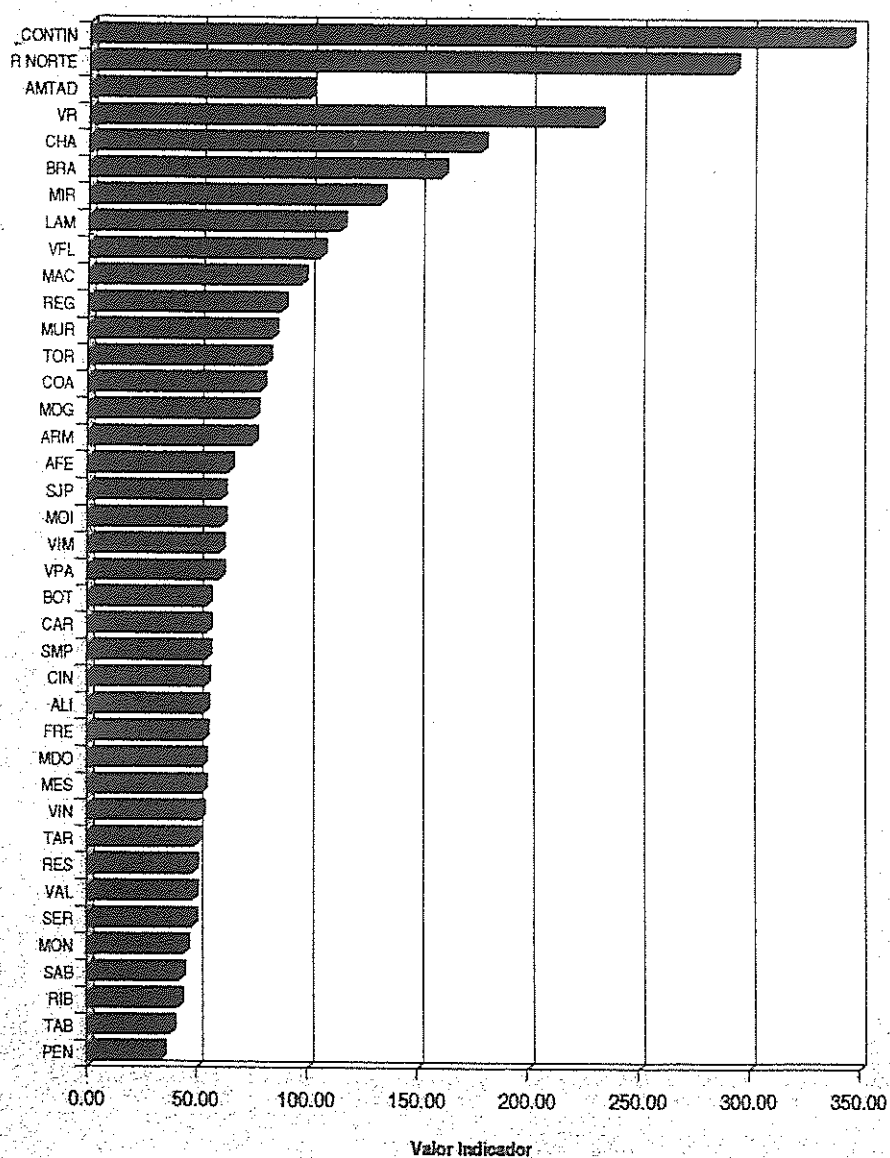
VALOR MÍNIMO NA ÁREA DA AMTAD-->PENEDONO=33.2



Quatenaire

PORTUGAL

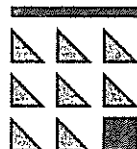
INDICADOR SAUDE



Quatenaire

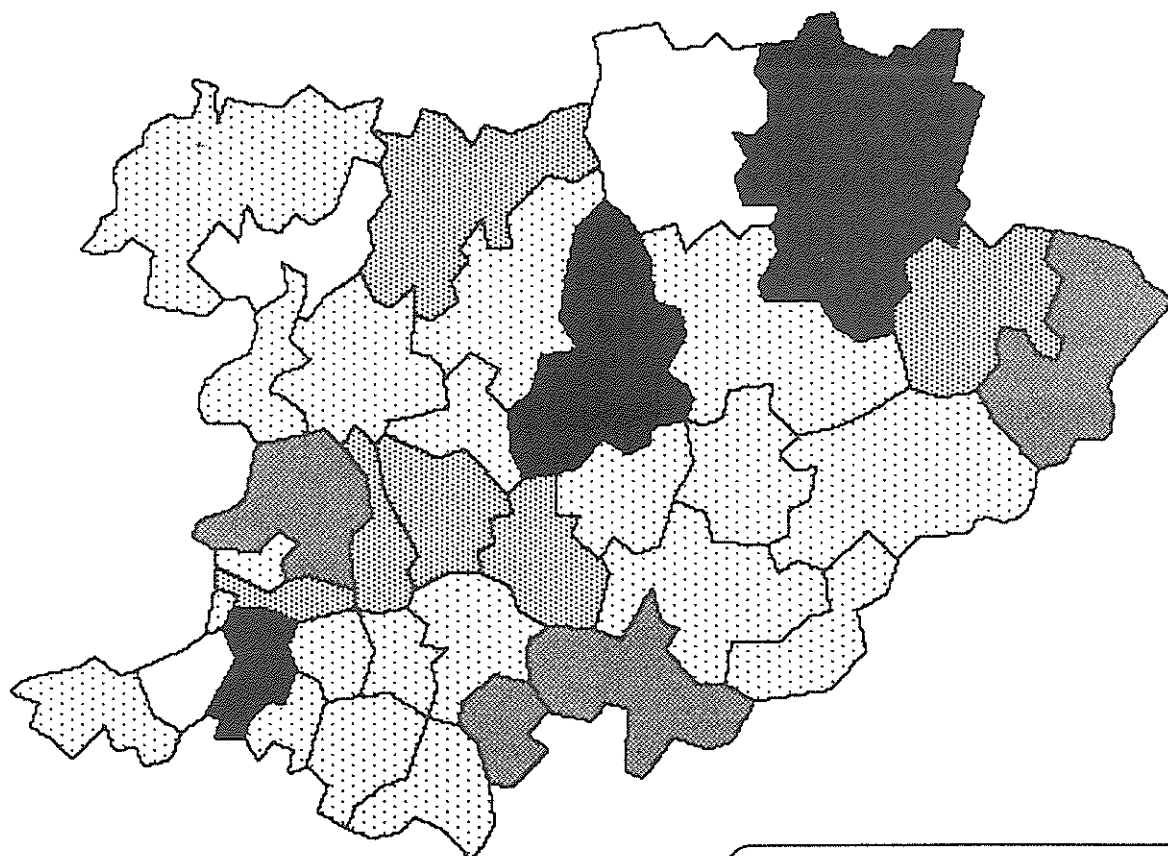
Sede: Rua Infante D. Henrique, 42-4.º • Telef. (02) 2026147 • Fax (02) 2004499 • 4050 PORTO
Delegação: Rua Cidade de Cardiff, 36-A r/c Dto. • Telef. (01) 8121797 • 1170 LISBOA

Capital Social 30.000.000,00 - Montada em 10.000.000,00 de Dinheiro - 20.000.000,00 de Ações - 1.000.000,00 de Ações em Reserva - 1.000.000,00 de Ações em Reserva



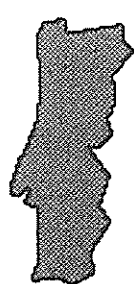
Quaternaire

PORTUGAL



INDICADORES ESTUDO ESTRATÉGICO AMTAD
INDICADOR DE LAZER

- 0 to 40
- ▤ 40 to 80
- ▥ 80 to 120
- ▧ 120 to 160
- 160 to 600



CONTINENTE= 148.6



REGIÃO NORTE=119.3

AMTAD= 100

AMPLITUDE DE CLASSE: $\pm 20\%$ AMTAD

Fonte: Quadro Indicador de LAZER

VALOR MÁXIMO NA ÁREA DA AMTAD-->BRAGANÇA=248.0

VALOR MÍNIMO NA ÁREA DA AMTAD-->VINHAIS=27.1

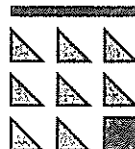


Quaternaire

PORTUGAL

Sede: Rua Infante D. Henrique, 42-4.º • Telef. (02) 2026147 • Fax (02) 2004499 • 4050 PORTO
Delegação: Rua Cidade de Cardiff, 36-A t/c Dto. • Telef. (01) 8121797 • 1170 LISBOA

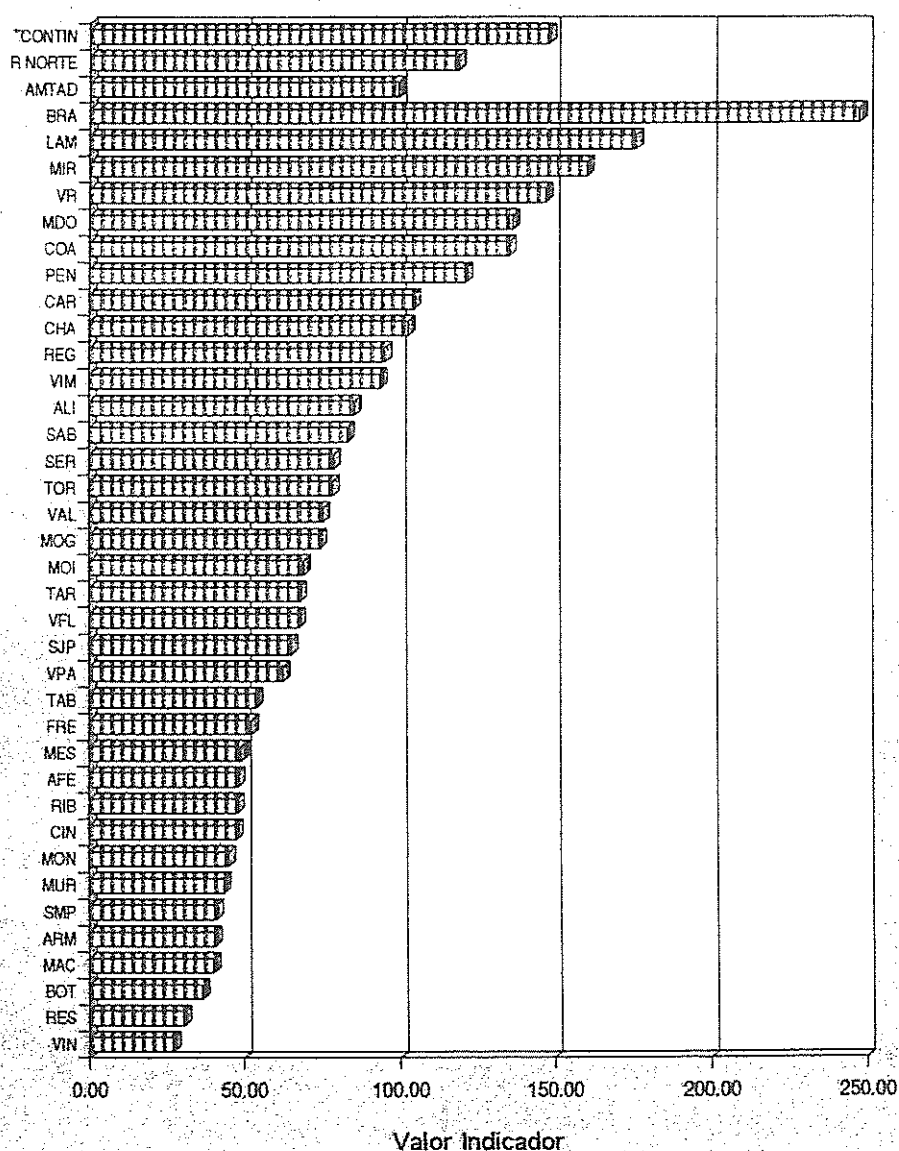
Capital Social 30.000.000\$00 • Matriculada no Conservatório do Registo Comercial do Porto sob o n.º 48.649 • Contribuinte n.º 502.503.661

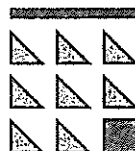


Quaternaire

PORTUGAL

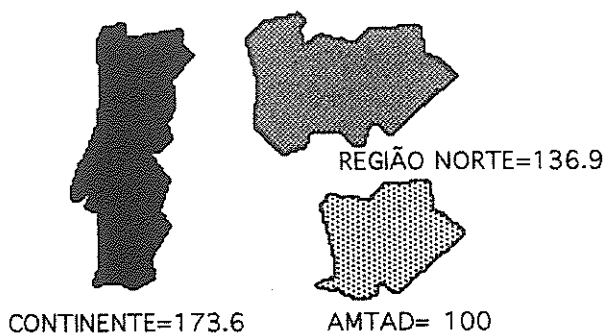
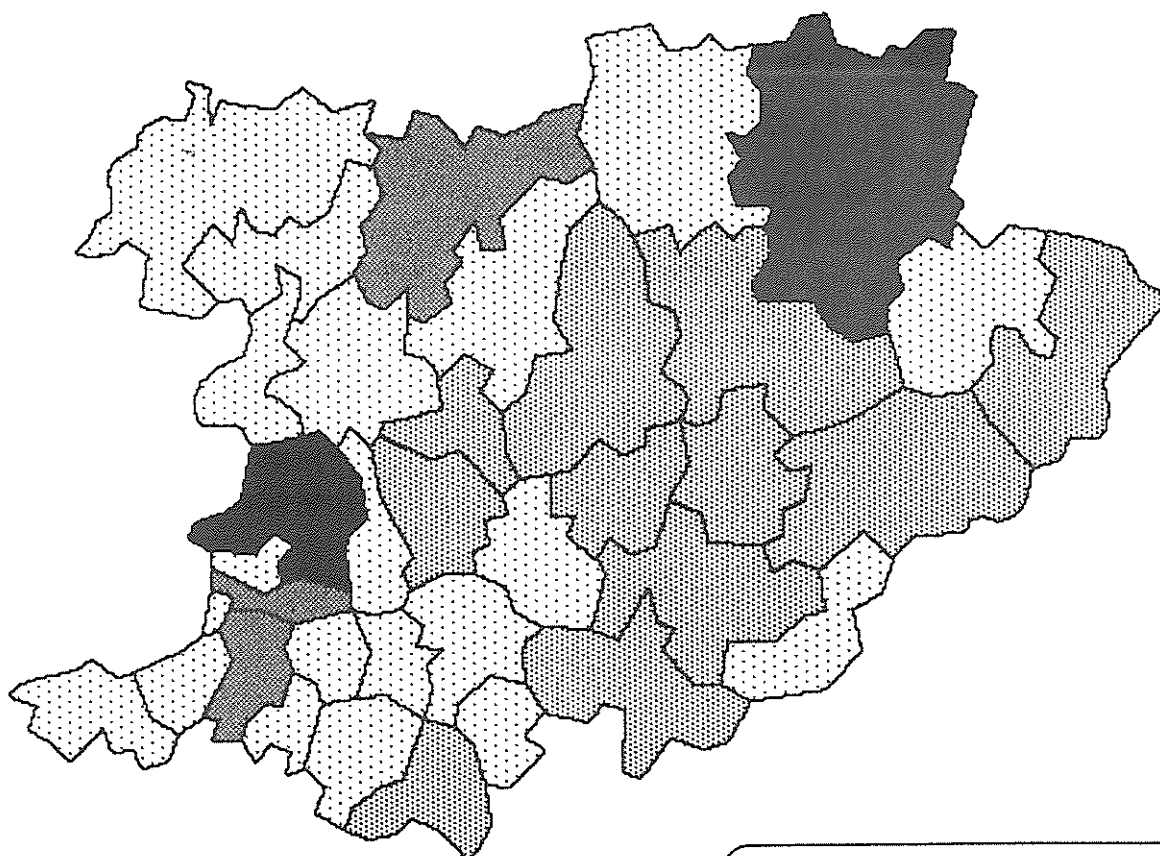
INDICADOR DE LAZER





Quaternaire

PORTUGAL



INDICADORES ESTUDO ESTRATÉGICO AMTAD
INSTRUÇÃO

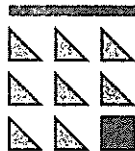
□	0 to 40
▤	40 to 80
▥	80 to 120
▧	120 to 160
■	160 to 184

AMPLITUDE DE CLASSE: $\pm 20\%$ AMTAD

Fonte: Quadro Indicador de ENSINO

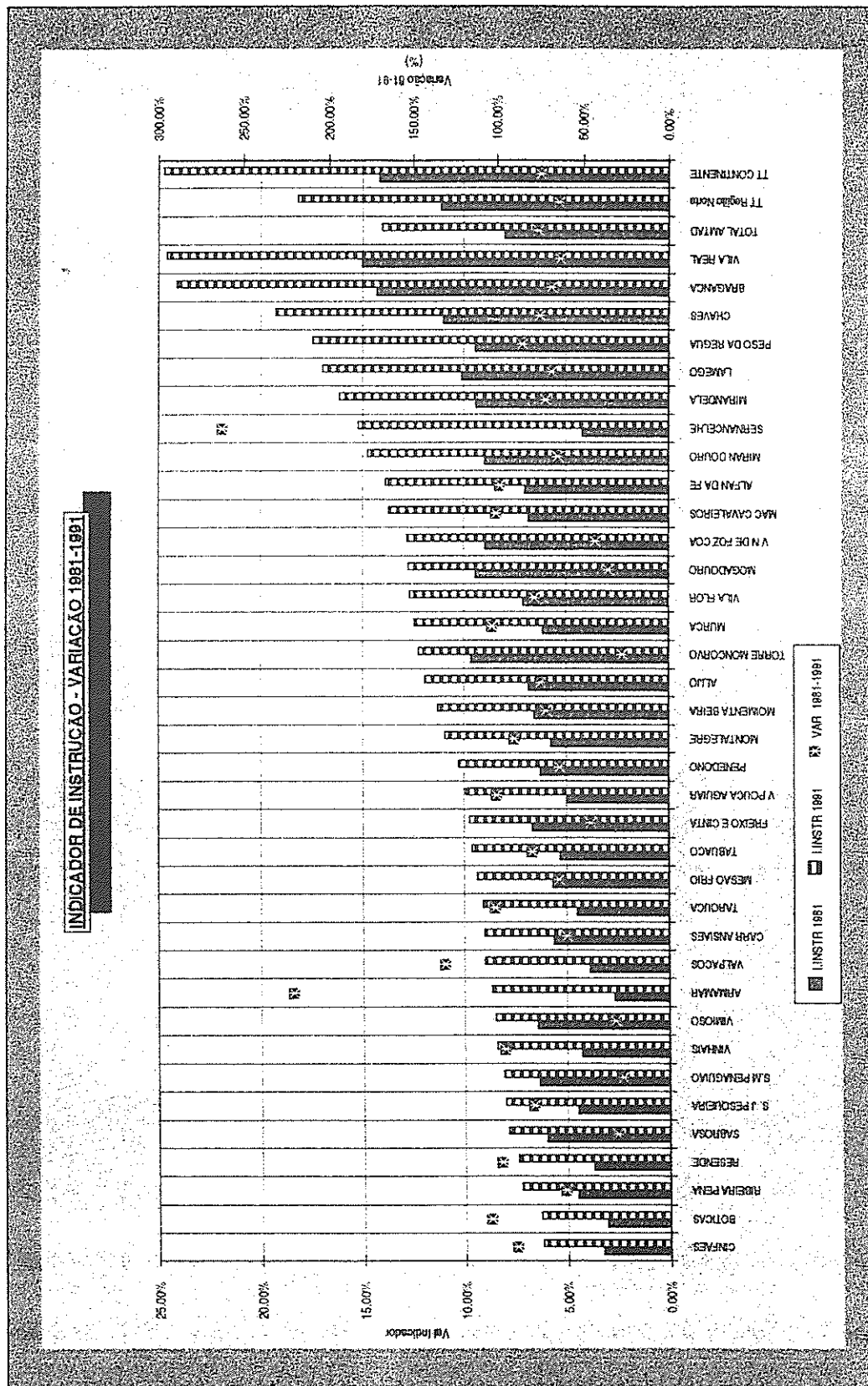
VALOR MÁXIMO NA ÁREA DA AMTAD-->VILA REAL=183.8

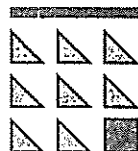
VALOR MÍNIMO NA ÁREA DA AMTAD-->BOTICAS=41.5



Quaternaire

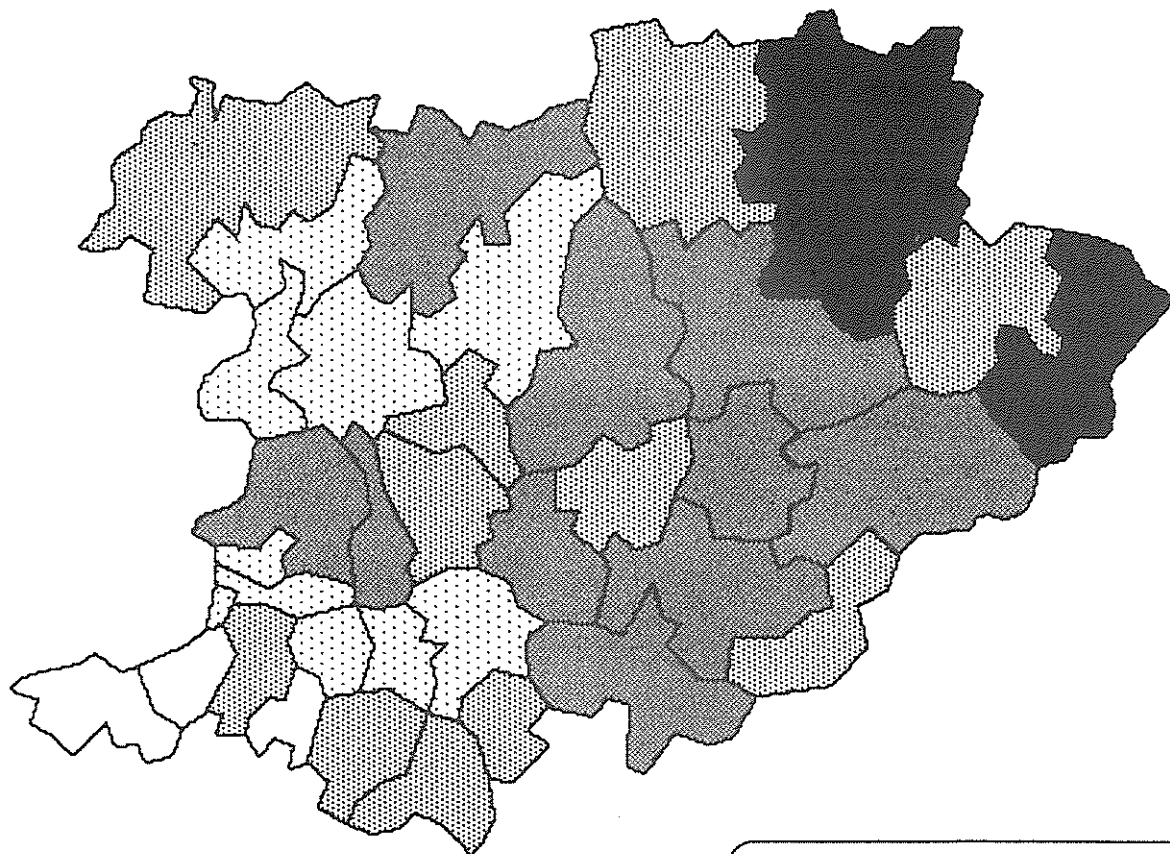
PORTUGAL





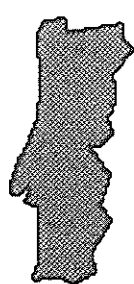
Quaternaire

PORTUGAL



INDICADORES ESTUDO ESTRATÉGICO AMTAD
ESCOLARIZAÇÃO

- 70 to 85
- 85 to 95
- 95 to 105
- 105 to 115
- 115 to 120



CONTINENTE= 105.2



REGIÃO NORTE=93.0



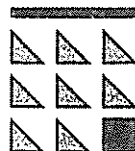
AMTAD= 100

AMPLITUDE DE CLASSE: $\pm 5\%$ AMTAD

Fonte: Quadro Indicador de ENSINO

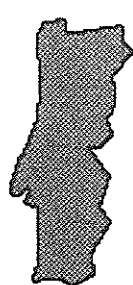
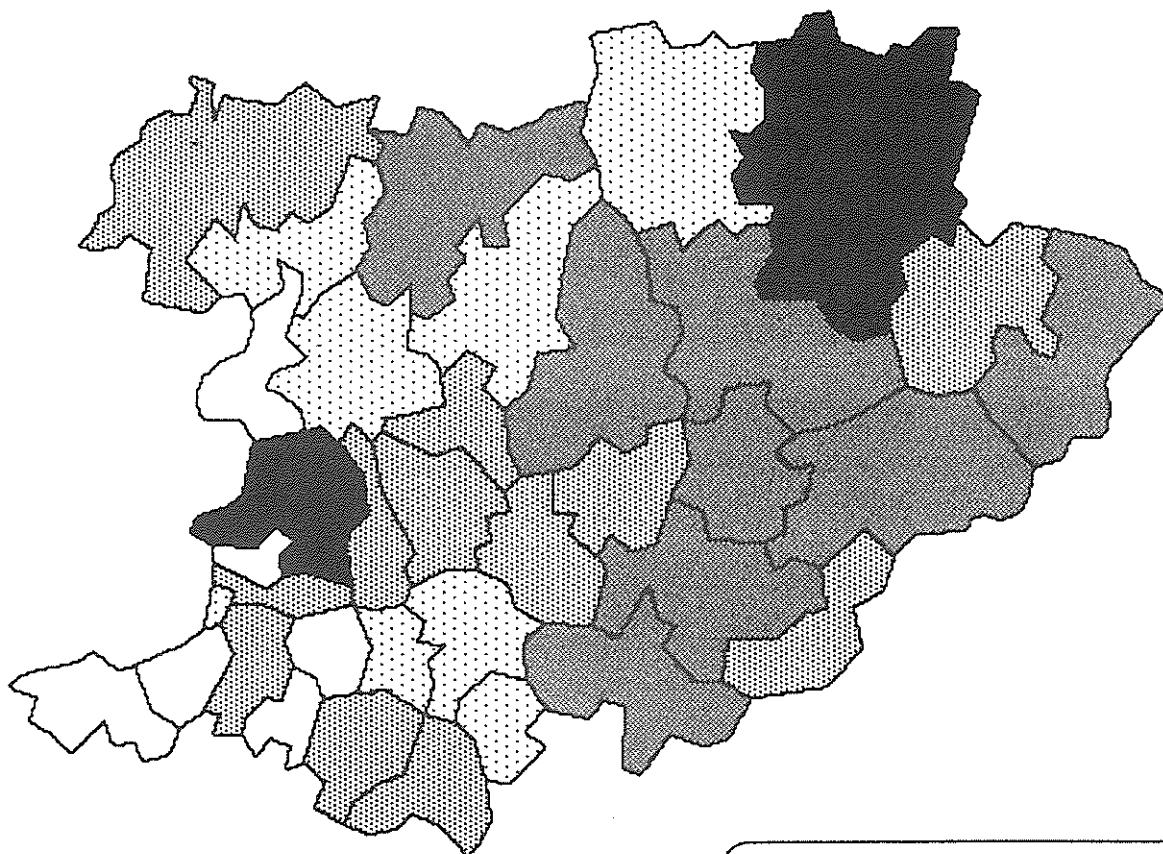
VALOR MÁXIMO NA ÁREA DA AMTAD-->BRAGANÇA=119.9

VALOR MÍNIMO NA ÁREA DA AMTAD-->CINFÃES=74.4



Quaternaire

PORTUGAL



CONTINENTE= 112.6



REGIÃO NORTE=97.7

AMTAD= 100

INDICADORES ESTUDO ESTRATÉGICO AMTAD
INDICADOR DE ENSINO

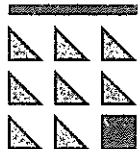
- 70 to 85
- ▤ 85 to 95
- ▥ 95 to 105
- ▦ 105 to 115
- 115 to 126

AMPLITUDE DE CLASSE: $\pm 5\%$ AMTAD

Fonte: Quadro Indicador de ENSINO

VALOR MÁXIMO NA ÁREA DA AMTAD-->BRAGANÇA=125.4

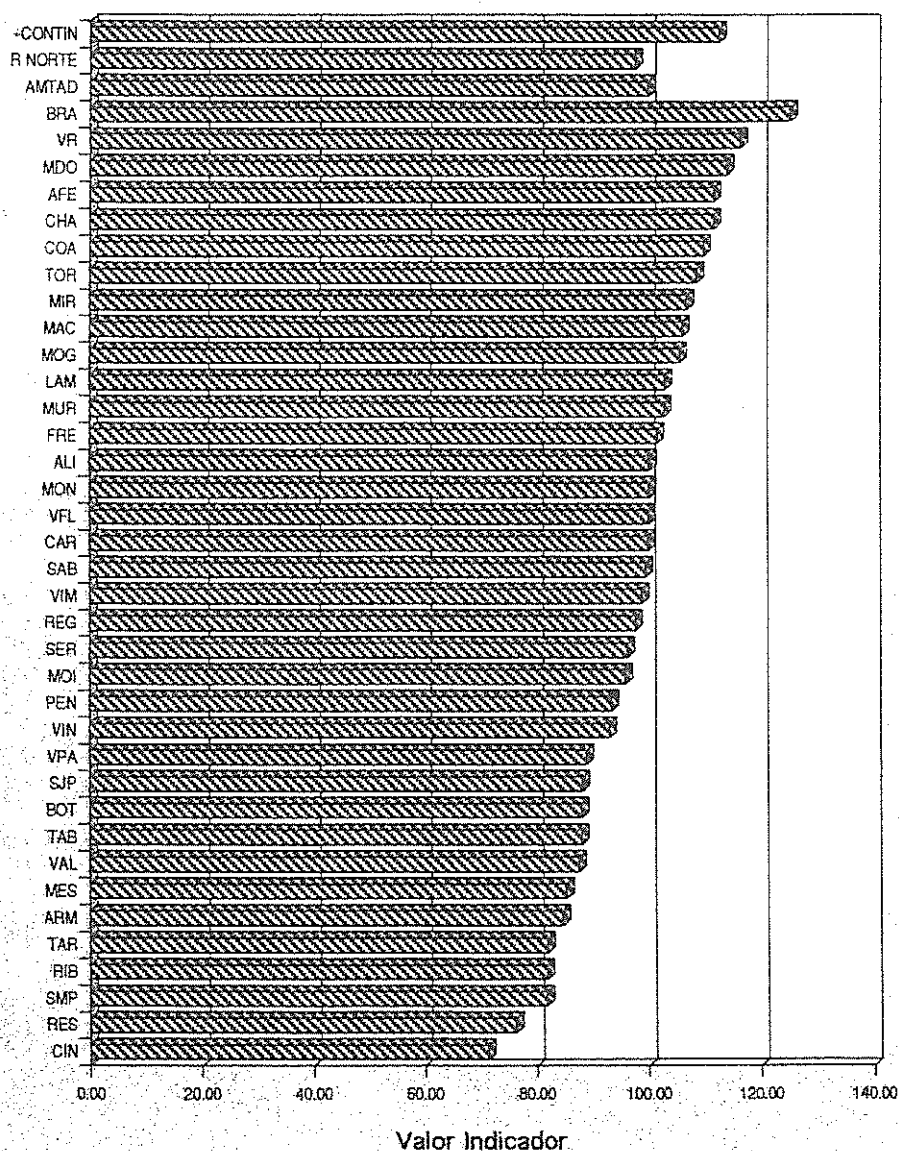
VALOR MÍNIMO NA ÁREA DA AMTAD-->CINFÃES=71.3

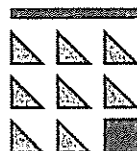


Quaternaire

PORTUGAL

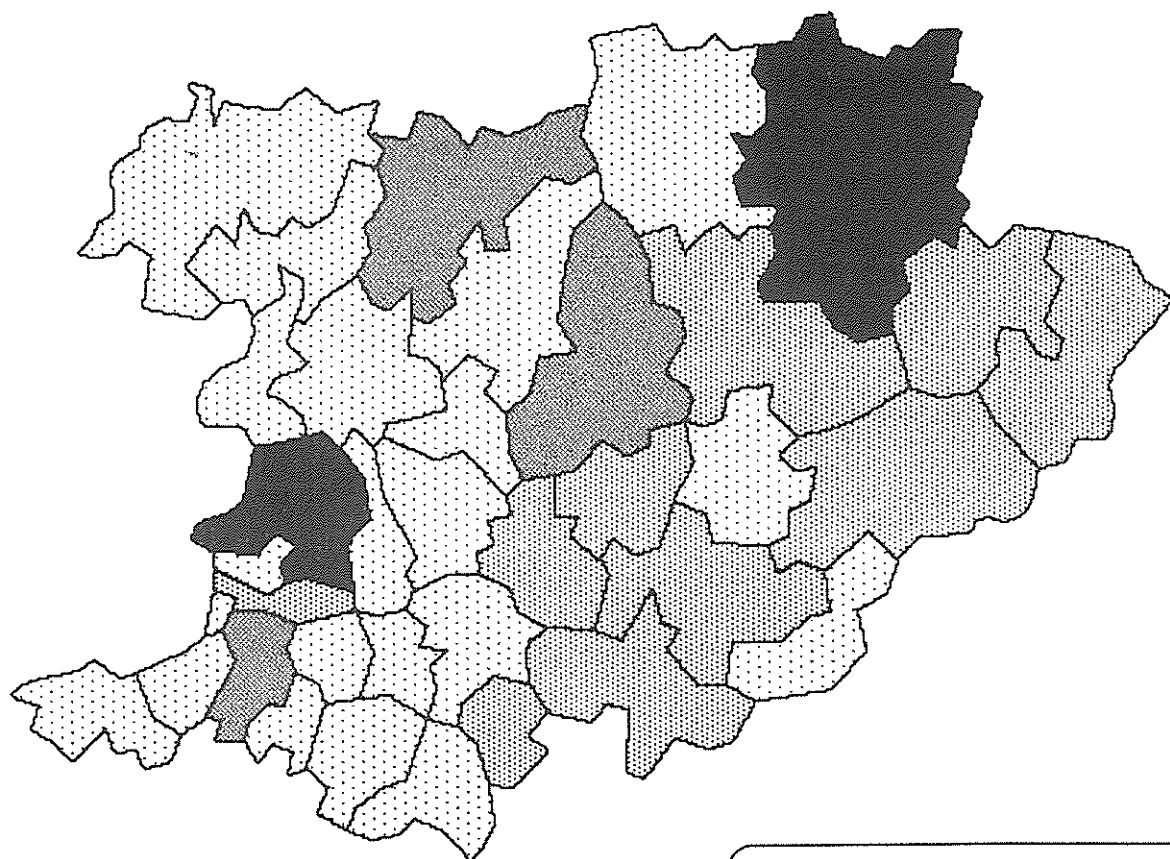
Indicador Ensino





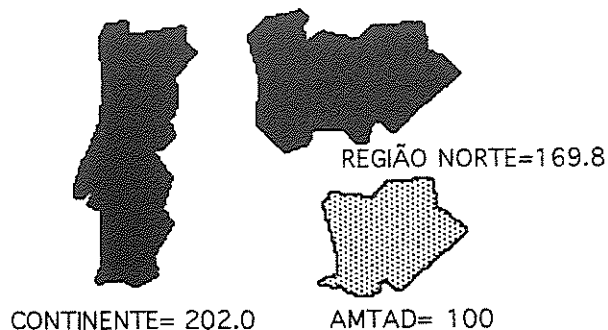
Quaternaire

PORTUGAL



INDICADORES ESTUDO ESTRATÉGICO AMTAD
INDICADOR SOCIAL

- 0 to 40
- 40 to 80
- 80 to 120
- 120 to 160
- 160 to 202

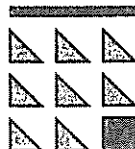


AMPLITUDE DE CLASSE: $\pm 20\%$ AMTAD

Fonte: Quadro Indicador SOCIAL

VALOR MÁXIMO NA ÁREA DA AMTAD-->BRAGANÇA=178.0

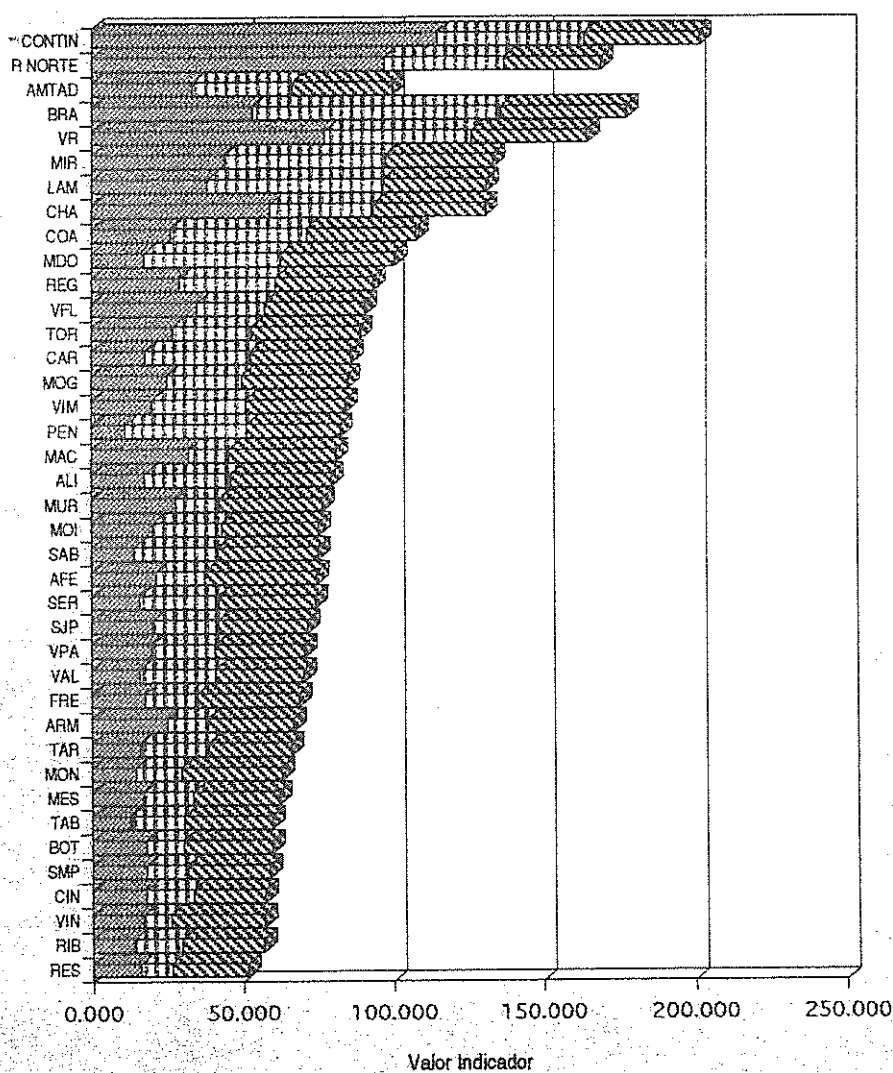
VALOR MÍNIMO NA ÁREA DA AMTAD-->RESENDE=51.7



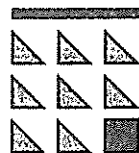
Quaternaire

PORTUGAL

INDICADOR SOCIAL

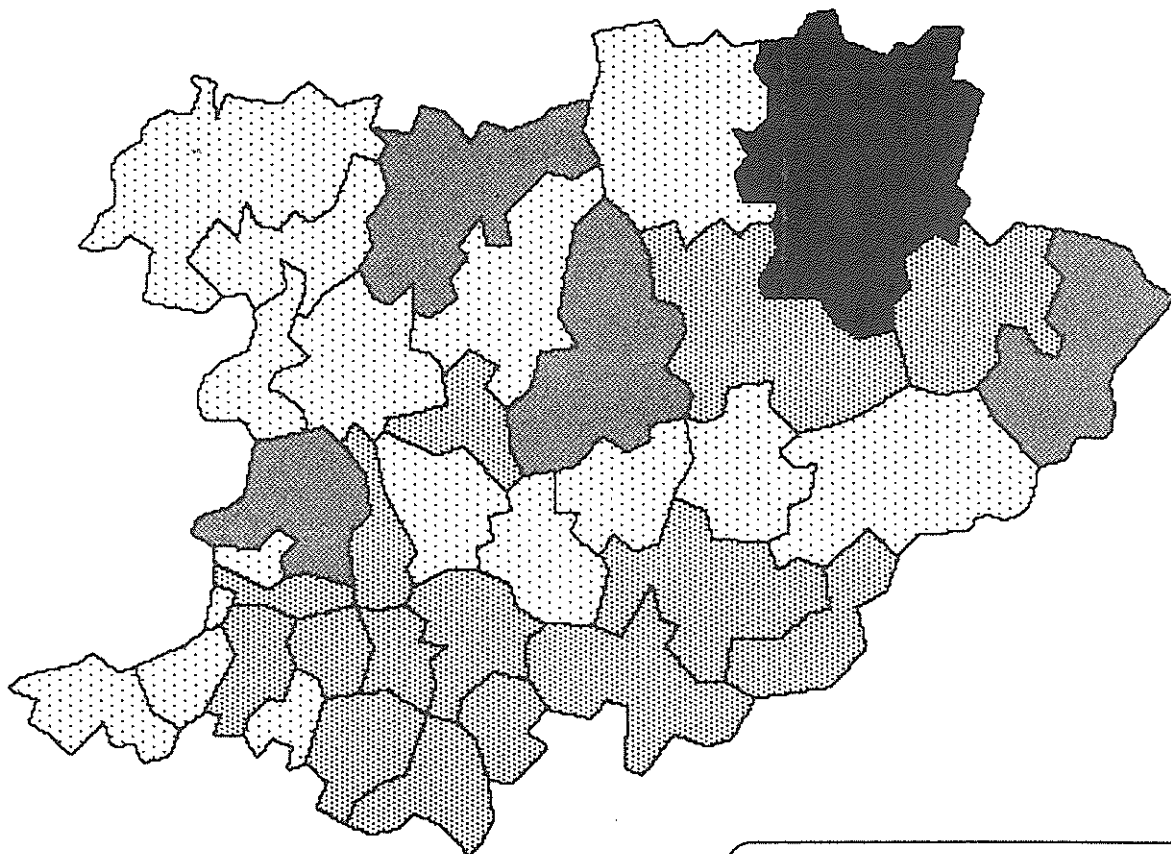


INDICADOR SAUDE INDICADOR LAZER INDICADOR ENSINO



Quaternaire

PORTUGAL

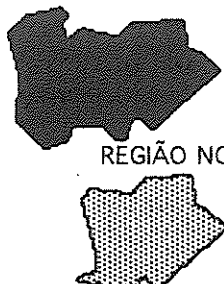


INDICADORES ESTUDO ESTRATÉGICO AMTAD
INDICADOR DE RENDIMENTO

- 0 to 40
- ▤ 40 to 80
- ▥ 80 to 120
- ▦ 120 to 160
- 160 to 216



CONTINENTE= 215.1



REGIÃO NORTE=169.4

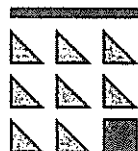
AMTAD= 100

AMPLITUDE DE CLASSE: $\pm 20\%$ AMTAD

Fonte: Quadro Indicador de RENDIMENTO

VALOR MÁXIMO NA ÁREA DA AMTAD-->BRAGANÇA=170.9

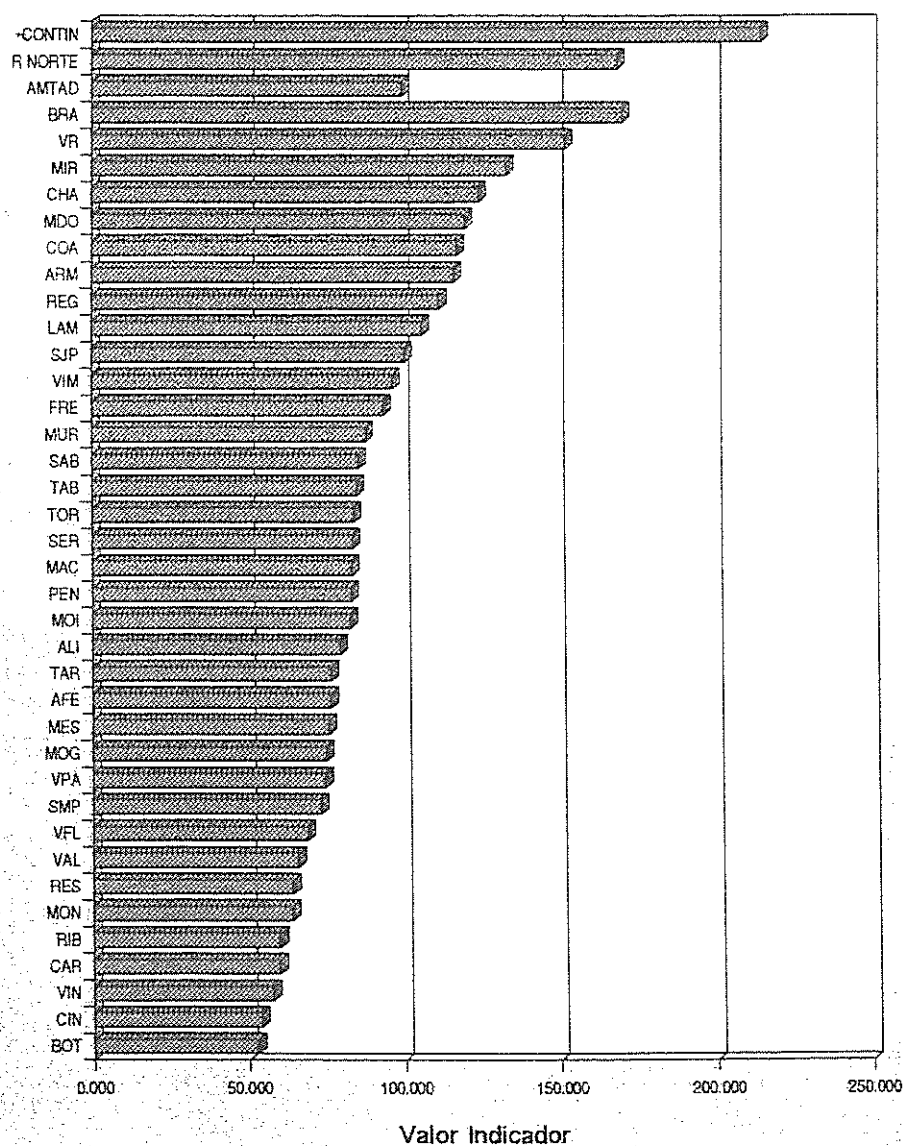
VALOR MÍNIMO NA ÁREA DA AMTAD-->BOTICAS=52.7



Quaternaire

PORTUGAL

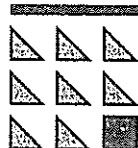
INDICADOR DE RENDIMENTO



Quaternaire

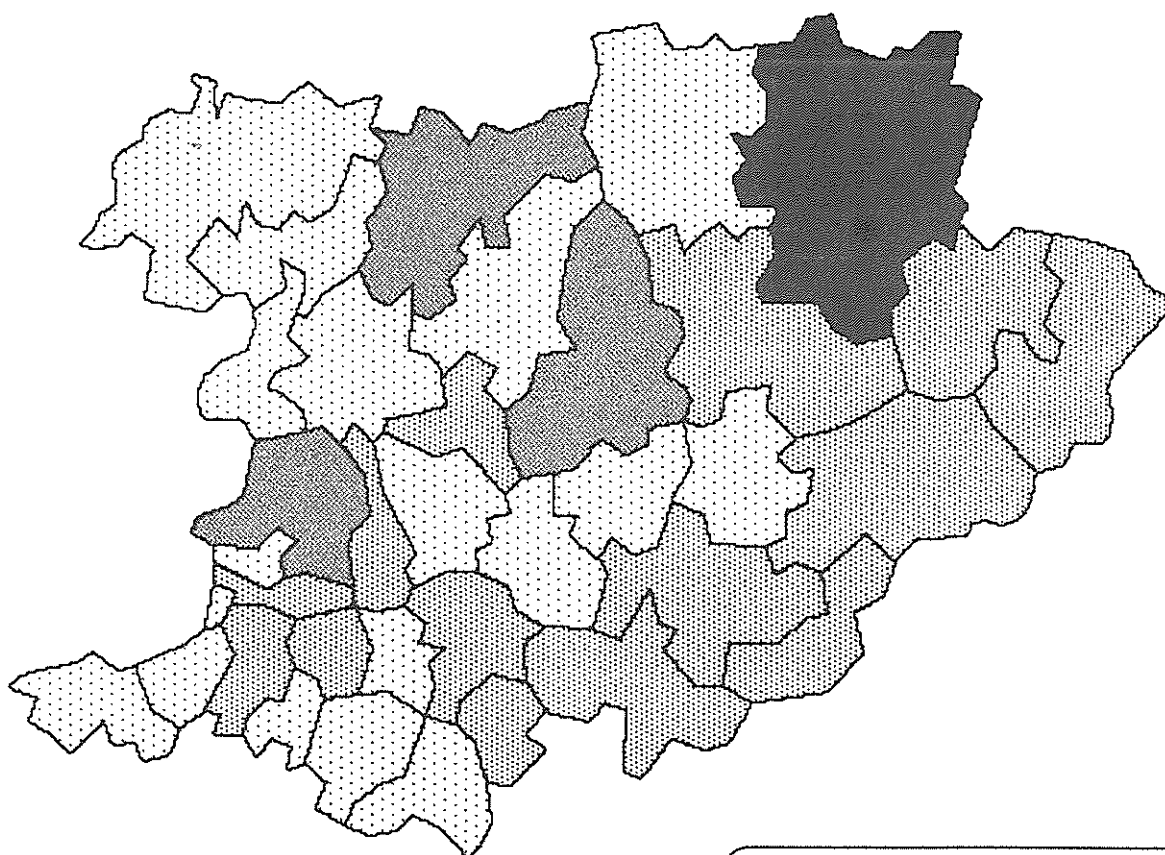
Sede: Rua Infante D. Henrique, 42-4.º • Telef. (02) 2026147 • Fax (02) 2004499 • 4050 PORTO
Delegação: Rua Cidade de Cardiff, 36-A r/c Dto. • Telef. (01) 8121797 • 1170 LISBOA

Capital Social 30.000.000\$00 • Matriculada na Conservatória do Registo Comercial do Porto sob o n.º 48.869 • Contribuinte n.º 502 503 661



Quaternaire

PORTUGAL



CONTINENTE= 208.6



REGIÃO NORTE=169.6



AMTAD= 100

INDICADORES ESTUDO ESTRATÉGICO AMTAD
INDICADOR DE BEM-ESTAR

- 0 to 40
- 40 to 80
- 80 to 120
- 120 to 160
- 160 to 209

AMPLITUDE DE CLASSE: $\pm 20\%$ AMTAD

Fonte: Quadro Indicador de BEM-ESTAR

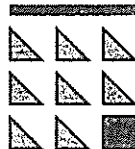
VALOR MÁXIMO NA ÁREA DA AMTAD-->BRAGANÇA=174.5

VALOR MÍNIMO NA ÁREA DA AMTAD-->CINFÃES=55.7



Quaternaire

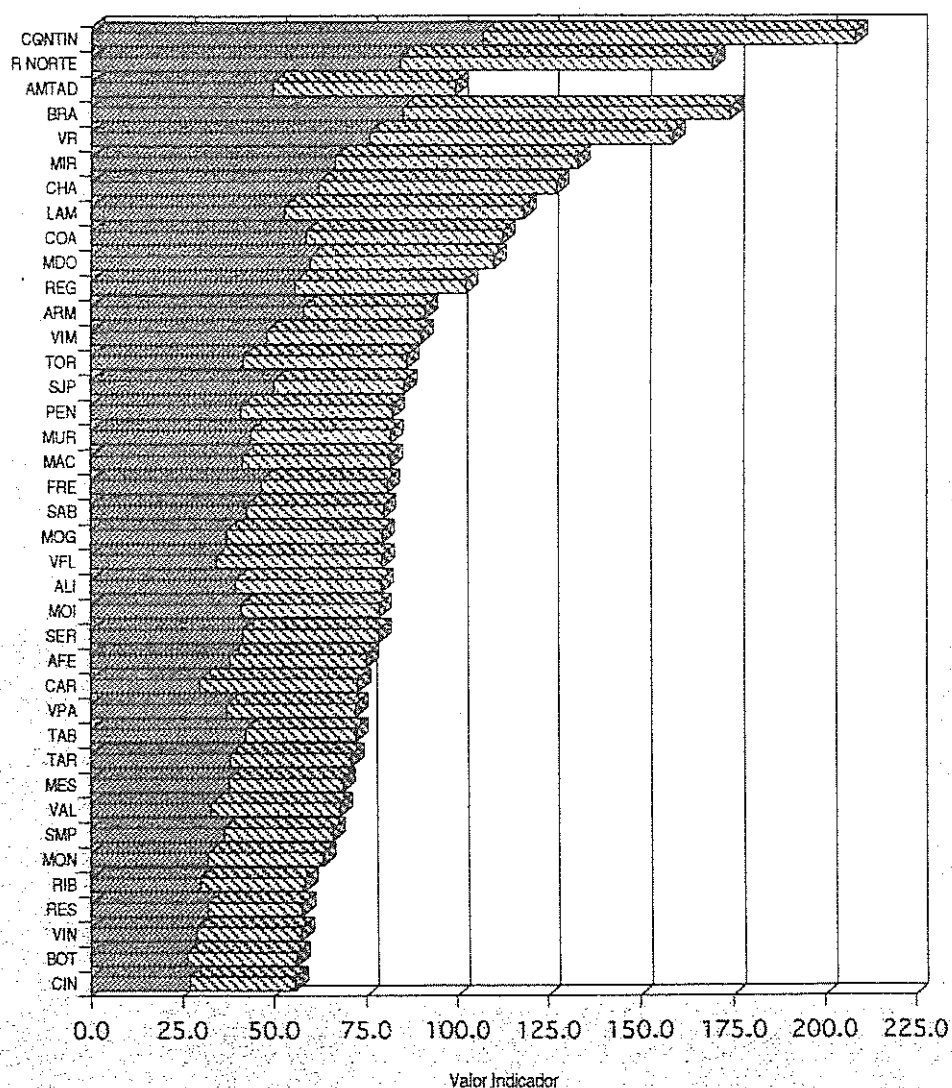
Sede: Rua Infante D. Henrique, 42-4.º • Telef. (02) 2026147 • Fax (02) 2004499 • 4050 PORTO
Delegação: Rua Cidade de Cardiff, 36-A r/c Dto. • Telef. (01) 8121797 • 1170 LISBOA



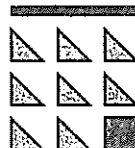
Quaternaire

PORTUGAL

INDICADOR DE BEM-ESTAR

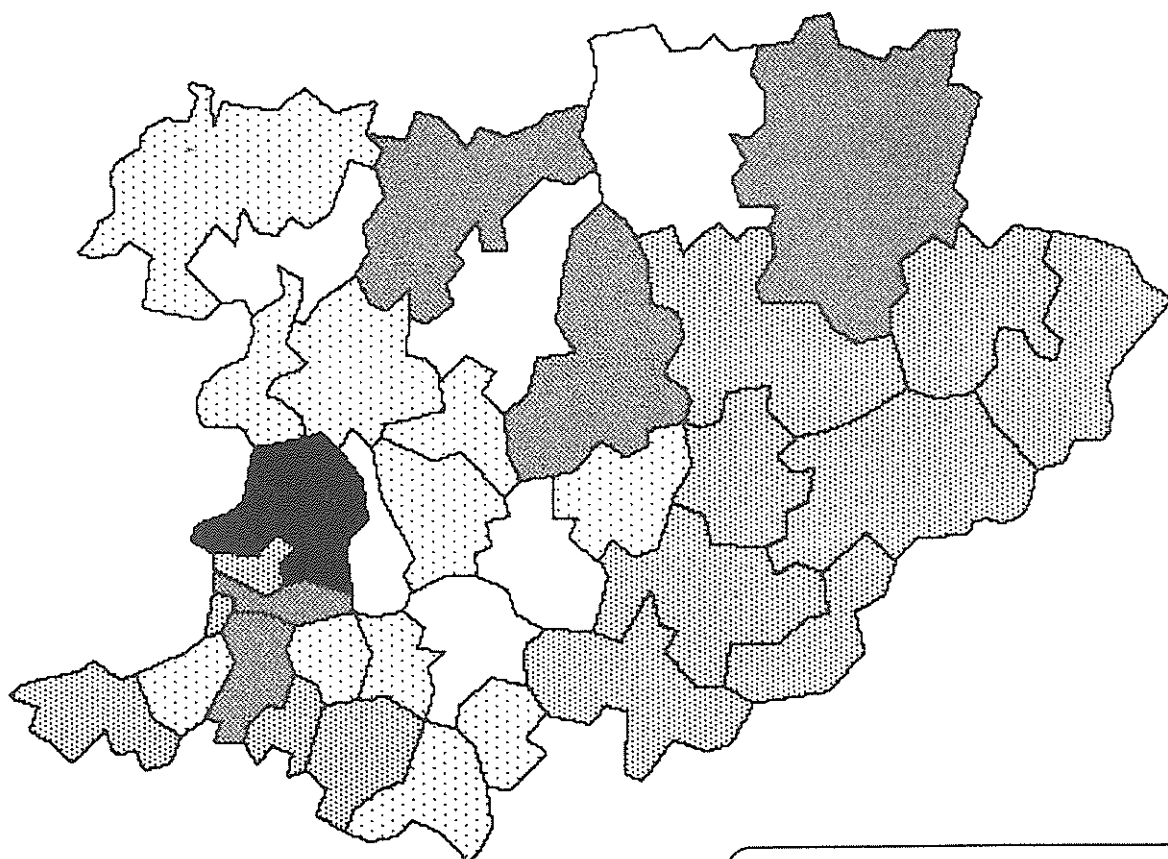


INDICADOR RENDIMENTO INDICADOR SOCIAL



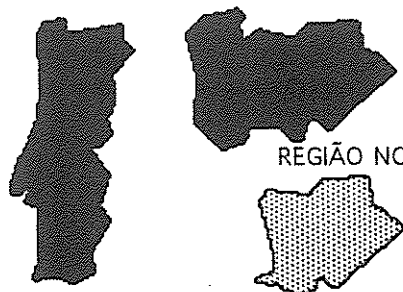
Quaternaire

PORTUGAL



INDICADORES ESTUDO ESTRATÉGICO AMTAD
PESO DO SECTOR NÃO AGRÍCOLA 1991

- 60 to 70
- 70 to 90
- 90 to 110
- 110 to 130
- 130 to 150



REGIÃO NORTE=144.3

CONTINENTE= 144.5

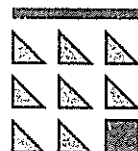
AMTAD= 100

AMPLITUDE DE CLASSE: $\pm 10\%$ AMTAD

Fonte: Quadro Indicador ECONÓMICO

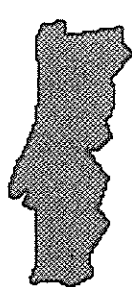
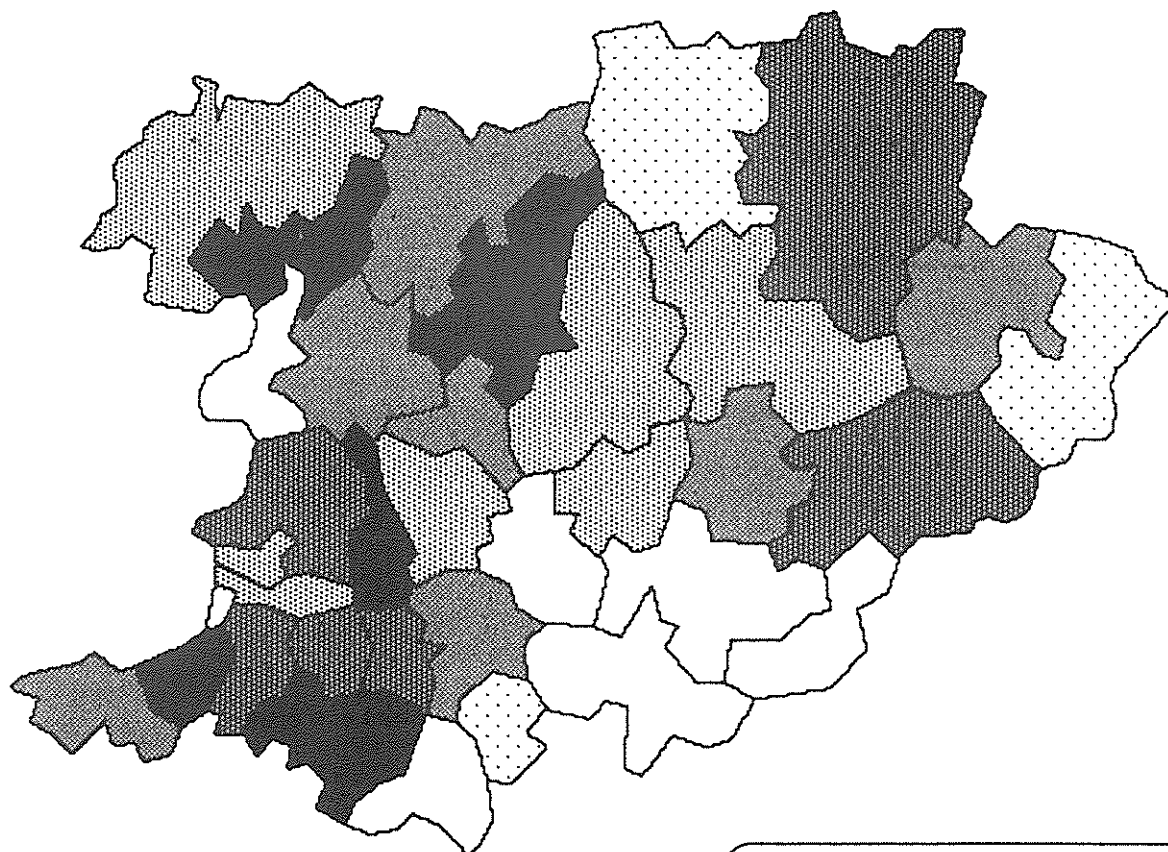
VALOR MÁXIMO NA ÁREA DA AMTAD-->VILA REAL=138.6

VALOR MÍNIMO NA ÁREA DA AMTAD-->VALPAÇOS=62.6

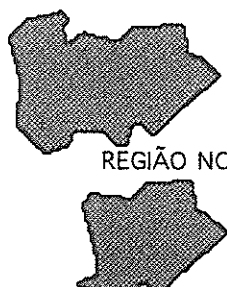


Quaternaire

PORTUGAL



CONTINENTE= 80.5



REGIÃO NORTE=117.8

AMTAD= 100

INDICADORES ESTUDO ESTRATÉGICO AMTAD
VARIAÇÃO 1981-91 EMPREGO NÃO AGRÍCOLA

- 90 to 0
- 0 to 40
- 40 to 80
- 80 to 120
- 120 to 160
- 160 to 550

AMPLITUDE DE CLASSE: $\pm 20\%$ AMTAD

Fonte: Quadro Indicador ECONÓMICO

VALOR MÁXIMO NA ÁREA DA AMTAD-->TAROUCÁ=546

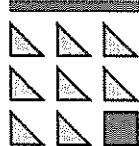
VALOR MÍNIMO NA ÁREA DA AMTAD-->SERNANCELHE= -87

3.6.2. Evolução das disparidades de desenvolvimento intra-TMAD na última década

A. Dinâmica de variação do emprego não agrícola

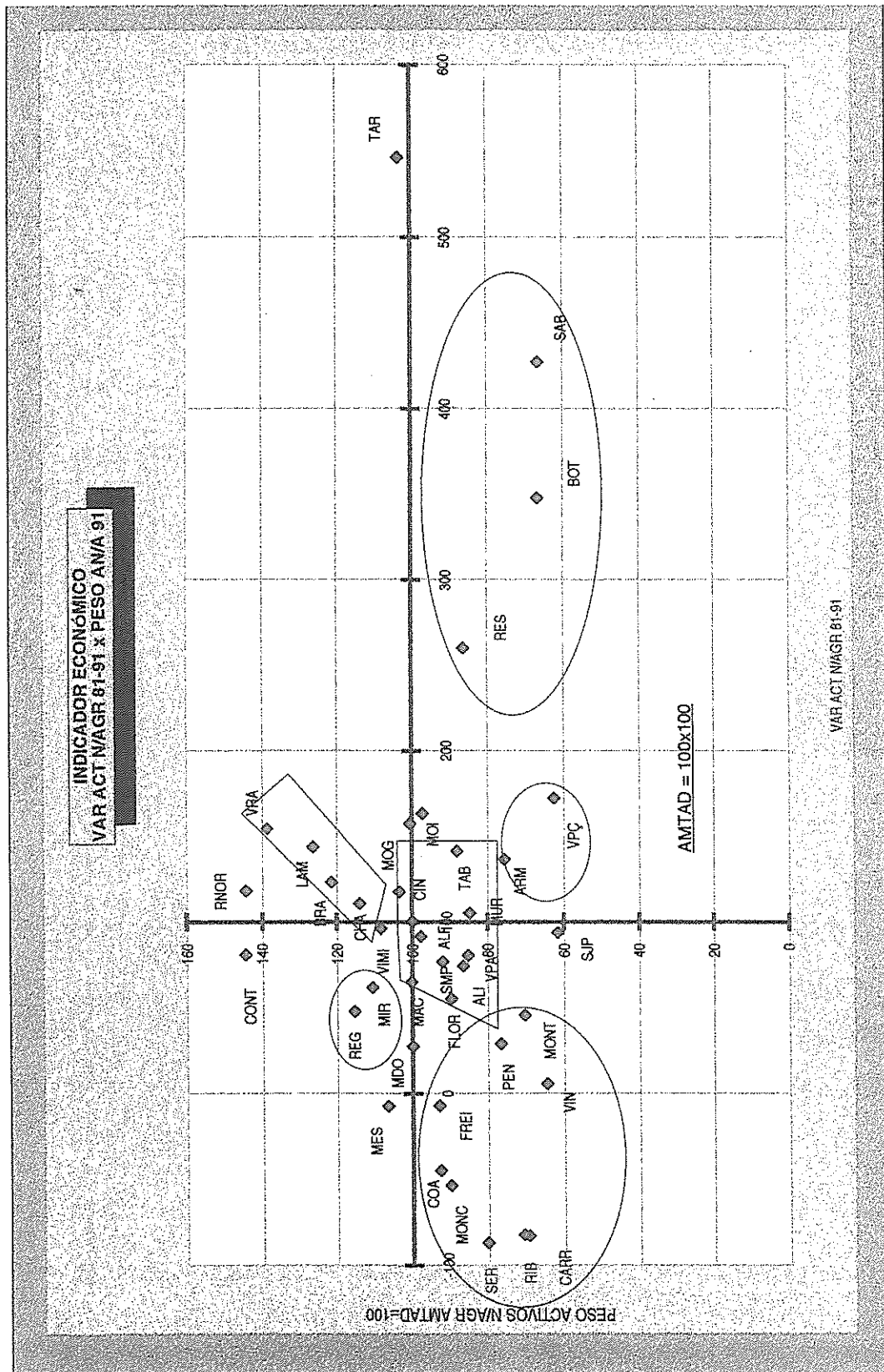
Com base na análise da evolução do emprego não agrícola, foi possível, em primeiro lugar, construir uma tipologia de concelhos, organizada com base em seis grupos:

- Sabrosa, Boticas e Resende constituem um grupo excêntrico, já que apresentaram uma elevada variação dos activos não agrícolas, associada a um peso muito baixo dos activos não agrícolas em 1991;
- Armamar e Valpaços definem uma situação similar à anterior, com a diferença do crescimento do emprego não agrícola ser menor devido a uma variação em termos absolutos menor (Armamar) e devido ao valor de base do emprego não agrícola em Valpaços ser superior;
- Vimioso, Mogadouro, Macedo de Cavaleiros, Alfândega da Fé, Cinfães, Tabuaço, Vila Pouca de Aguiar, Alijó, Santa Marta de Penaguião e Vila Flor constituem uma família em torno da média de TMAD;
- Vila Real, Lamego, Bragança e Chaves constituem o grupo economicamente mais relevante, na medida em que apresentam o maior peso do emprego não agrícola no total de TMAD e, simultaneamente, registam um dinamismo importante em termos de crescimento do emprego não agrícola;
- Mirandela e Peso da Régua apresentam um peso dos activos não agrícolas superior à média de TMAD, embora evidenciando um fraco dinamismo de variação de emprego não agrícola;
- Ribeira de Pena, Sernancelhe, Carrazeda de Ansiães, Torre de Moncorvo, Vila Nova de Foz Côa, Freixo de Espada à Cinta, Penedono, Montalegre e Vinhais representam uma família de concelhos em situação crítica, com crescimento de emprego não agrícola negativo ou muito próximo de zero e, simultaneamente, com muito baixo peso de emprego não agrícola em 1991.



Quaternaire

PORTUGAL



B. Evolução em matéria de disparidades de desenvolvimento sócio-económico

No quadro-síntese, reproduzido na página seguinte, apresentam-se as variações no ranking de variáveis dos concelhos de TMAD e o valor dos desvios-padrão ponderados (pela população) para quatro indicadores (per capita) de desenvolvimento económico-social: instrução, impostos directos, número de médicos e taxa de mortalidade infantil.

A primeira conclusão é que, do ponto de vista da evolução global das disparidades de desenvolvimento, medidas pelo comportamento dos desvios-padrão, só na variável instrução se verifica uma redução de disparidades. Nos restantes três indicadores, o desvio-padrão ponderado aumenta, o que constitui um indicador de agravamento de disparidades internas.

Ao nível da evolução de posições relativas, há que referir as seguintes regularidades:

Indicador	Melhorias relevantes de ranking	Agravamentos sensíveis de ranking
Nível de instrução	Armamar, Murça, Semancelhe, Valpaços, Vila Pouca de Aguiar	Freixo, Ribeira de Pena, <u>Santa Marta de Penaguião</u> , <u>Sabrosa</u> , <u>Torre de Moncorvo</u> , Vimioso
Impostos directos	Penedono, S. João da Pesqueira, Semancelhe, Vila Pouca de Aguiar, Vimioso	Alfândega da Fé, <u>Cinfães</u> , <u>Mogadouro</u> , Murça,
Número de Médicos	Alfândega da Fé, Carrazeda, Chaves, Freixo, Macedo de Cavaleiros, Moimenta da Beira, S. João da Pesqueira, Santa Marta de Penaguião, Vila Nova de Foz Côa, Vila Pouca de Aguiar	Alijó, <u>Cinfães</u> , <u>Mesão Frio</u> , <u>Miranda do Douro</u> , <u>Mogadouro</u> , <u>Sabrosa</u> , Semancelhe, Tabuaço, <u>Torre de Moncorvo</u>
Taxa de mortalidade infantil	Alfândega da Fé, Alijó, Armamar, Boticas, Lamego, Murça, Peso da Régua, Ribeira de Pena, S. João da Pesqueira, Semancelhe, Tabuaço, Tarouca, Vila Nova de Foz Côa	Bragança, Carrazeda, <u>Cinfães</u> , <u>Freixo</u> , <u>Mesão Frio</u> , <u>Miranda do Douro</u> , Montalegre, <u>Santa Marta de Penaguião</u> , Vinhais

Nota : Consideram-se relevantes as variações de ranking equivalentes a 6 ou mais lugares; a sublinhado, indicam-se os concelhos com agravamento de ranking em pelo menos dois indicadores; a carregado (bold) indicam-se os concelhos que apresentaram pelo menos melhorias relevantes de ranking em pelo menos de três indicadores.

A síntese realizada permite confirmar a ocorrência de regularidades na melhoria e no agravamento de posições relativas.

A nível de melhorias observadas, devem mencionar-se essencialmente S. João da Pesqueira, Vila Pouca de Aguiar, Semancelhe; ao nível de agravamentos, devem referir-se particularmente Cinfães, Freixo de Espada à Cinta, Mesão Frio, Miranda do Douro, Santa Marta de Penaguião, Torre de Moncorvo, Sabrosa e Mogadouro.

Como é compreensível, esta tipologia de situações tem de ser encarada com reservas, já que os indicadores dinâmicos são limitados e não cobrem de modo nenhum a globalidade do desenvolvimento económico e social.

De qualquer modo, é relevante encontrarmos nestas regularidades ocorrências comuns às observadas em matéria de indicadores estáticos, particularmente no grupo de concelhos com pior valor nesses indicadores.

QUADRO SÍNTESE DAS VARIAÇÕES DE POSIÇÃO NO RANKING DE VARIÁVEIS DOS CONCELHOS DE TMAD
E VALOR DOS DESVIOS PADRÕES PONDERADOS

CONCELHOS	INSTRUÇÃO	IMP. DIRECTOS	Nº MÉDICOS	T. MORT. INFANTIL
ALFANDEGA DA FE	3	-9	21	6
ALIJO	-2	-4	-11	14
ARMAMAR	9	3	-4	22
BOTICAS	0	-3	2	11
BRAGANCA	0	1	-1	-11
CARRAZEDA DE ANSIAES	-1	-1	9	-21
CHAVES	0	0	6	-4
CINFAES	-2	-6	-11	-25
FREIXO ESPADA CINTA	-6	0	13	-22
LAMEGO	-1	-5	1	8
MACEDO DE CAVALEIROS	3	-1	8	-4
MESAO FRIO	0	-4	-12	-13
MIRANDA DO DOURO	1	3	-12	-24
MIRANDELA	2	0	-1	-6
MOGADOURO	-5	-9	-7	2
MOIMENTA DA BEIRA	-1	-3	19	1
MONTALEGRE	4	-1	2	-20
MURCA	6	-7	-2	21
PENEDONO	0	10	-1	1
PESO DA REGUA	2	-2	0	28
RESENDE	0	-2	5	1
RIBEIRA DE PENA	-6	1	-2	19
S. JOAO DA PESQUEIRA	-2	8	9	13
S.MARTA DE PENAGUIAO	-12	-1	9	-14
SABROSA	-11	-1	-15	-5
SERNANCELHE	24	9	-21	7
TABUACO	3	-2	-20	10
TAROUCA	3	3	4	24
TORRE DE MONCORVO	-10	-2	-6	-2
VALPACOS	6	1	-4	-5
VILA FLOR	-2	4	2	-5
VILA NOVA DE FOZ COA	-1	-1	9	19
VILA POUCA DE AGUIAR	6	13	11	-3
VILA REAL	0	1	0	8
VIMIOSO	-11	10	1	-2
VINHAI	1	-3	-2	-29

DESVIO PADRÃO PONDERADO 1981	205,22	253,7	256,3	106,25
DESVIO PADRÃO PONDERADO 1991	182,79	328,3	269,5	185,52

NOTAS:

Uma variação positiva da posição no ranking significa "ficar melhor";

Uma variação negativa da posição no ranking significa "ficar pior";

$$\text{DESVIO PADRÃO PONDERADO} = \sqrt{\sum (X_r - X)^2 \cdot W_r / W}$$

Onde: X_r é o valor da variável no concelho; X é o valor de referência (100% - valor de TMAD);

W_r/W é o peso da população do concelho na população de TMAD.

VARIACAO DO INDICADOR DE INSTRUCAO, AMTAD 1981-1991					
INDICADOR DE INSTRUCAO = POP C/ GRAU ENSINO >= SECUND UNIF / POPUL >15 ANOS					
	I.INSTR 1981	I.INSTR 1991	RANKING 81	RANKING 91	VAR POSICAO 81-91
ALFANDEGA DA FE	87,8	98,9	12	9	3
ALIJO	85,7	85,0	14	16	-2
ARMAMAR	33,8	61,7	36	27	9
BOTICAS	38,6	44,9	35	35	0
BRAGANCA	179,5	171,7	2	2	0
CARRAZEDA DE ANSIAES	70,7	64,2	24	25	-1
CHAVES	138,0	137,3	3	3	0
CINFAES	41,0	44,2	34	36	-2
FREIXO ESPADA CINTA	83,8	69,4	15	21	-6
LAMEGO	126,7	121,0	4	5	-1
MACEDO DE CAVALEIROS	85,8	97,7	13	10	3
MESAO FRIO	71,4	66,7	23	23	0
MIRANDA DO DOURO	112,4	105,2	9	8	1
MIRANDELA	118,0	115,2	8	6	2
MOGADOURO	118,1	90,8	7	12	-5
MOIMENTA DA BEIRA	82,4	80,5	16	17	-1
MONTALEGRE	72,1	77,9	22	18	4
MURCA	76,9	88,7	20	14	6
PENEDONO	78,8	73,3	19	19	0
PESO DA REGUA	118,2	124,5	6	4	2
RESENDE	46,8	52,7	33	33	0
RIBEIRA DE PENIA	56,4	51,6	28	34	-6
S. JOAO DA PESQUEIRA	56,0	57,0	29	31	-2
S.MARTA DE PENAGUIAO	79,4	57,5	18	30	-12
SABROSA	75,4	56,0	21	32	-11
SERNANCELHE	52,7	108,4	31	7	24
TABUACO	67,0	68,5	25	22	3
TAROUCA	56,5	64,7	27	24	3
TORRE DE MONCORVO	120,8	87,3	5	15	-10
VALPACOS	48,8	64,1	32	26	6
VILA FLOR	89,2	90,3	11	13	-2
VILA NOVA DE FOZ COA	112,3	91,3	10	11	-1
VILA POUCA DE AGUIAR	61,8	70,5	26	20	6
VILA REAL	188,7	175,1	1	1	0
VIMIOSO	80,5	60,4	17	28	-11
VINHAIS	53,9	59,9	30	29	1
TOTAL AMTAD	100,0	100,0			
Total Região Norte	139,4	129,7			
Total CONTINENTE	178,0	176,2			

Fonte: INE, Censos 1981, 1991; CCRN, R.Norte em Números, 1988

DESVI PADRÃO PONDERADO 1981 205,22
DES. PAD. PONDERADO 1991 182,79

NOTAS:

Quanto maior a posição no ranking "pior";

Quanto menor a posição no ranking "melhor";

Uma variação positiva da posição no ranking significa "ficar melhor";

Uma variação negativa da posição no ranking significa "ficar pior";

$$\text{DESVIO PADRÃO PONDERADO} = \sqrt{\sum (X_r - X)^2 \cdot W_r / W}$$

Onde: X_r é o valor da variável no concelho; X é o valor de referência (100% - valor de TMAD);

W_r/W é o peso da população do concelho na população de TMAD.

VARIAÇÃO DA POSIÇÃO RELATIVA 1981-1989 DOS IMPOSTOS DIRECTOS

	IMP DIR 81/HAB	IMP DIR 89/HAB	RANKING 81	RANKING 89	VARIAÇÃO POSIÇÃO 81- 89
ALFÂNDEGA DA FÉ	60,0	34,4	23	32	-9
ALIJO	86,0	55,4	13	17	-4
ARMAMAR	31,7	35,4	34	31	3
BOTICAS	102,1	67,8	9	12	-3
BRAGANÇA	159,9	122,8	3	2	1
CARRAZEDA ANSIÃES	61,0	45,1	21	22	-1
CHAVES	158,2	116,5	4	4	0
CINFÃES	50,0	23,4	30	36	-6
FREIXO ESPADA CINTA	78,2	62,9	14	14	0
LAMEGO	128,4	70,9	6	11	-5
MACEDO DE CAVALEIROS	90,5	67,5	12	13	-1
MESÃO FRIO	71,8	45,7	16	20	-4
MIRANDA DO DOURO	90,6	82,7	11	8	3
MIRANDELA	114,9	95,5	7	7	0
MOGADOURO	93,1	53,4	10	19	-9
MOIMENTA DA BEIRA	68,5	45,2	18	21	-3
MONTALEGRE	57,3	38,9	24	25	-1
MURCA	71,5	41,7	17	24	-7
PENEDONO	75,7	100,4	15	5	10
PESO DA RÉGUA	270,8	118,5	1	3	-2
RESENDE	48,2	29,9	31	33	-2
RIBEIRA DE PENA	29,4	28,9	35	34	1
S. JOÃO PESQUEIRA	57,1	53,5	26	18	8
S. MARTA DE PENAGUIÃO	60,5	42,7	22	23	-1
SABROSA	57,1	38,8	25	26	-1
SERNANCELHE	27,9	38,6	36	27	9
TABUAÇO	53,7	36,1	27	29	-2
TOROUÇA	32,7	35,6	33	30	3
TORRE DE MONCORVO	110,6	78,3	8	10	-2
VALPAÇOS	51,6	36,6	29	28	1
VILA FLOR	61,8	59,3	20	16	4
VILA NOVA FOZ COA	148,7	98,2	5	6	-1
VILA POUCA DE AGUIAR	52,4	59,4	28	15	13
VILA REAL	160,3	421,2	2	1	1
VIMIOSO	66,3	81,9	19	9	10
VINHAIS	42,9	26,7	32	35	-3
TMAD	100,0	100,0			
Região Norte	277,2	188,0			
Continente	384,7	284,0			

FONTE: DGAA - ADMINISTRAÇÃO LOCAL EM NÚMEROS (1984 E 1991).

DESVIO PADRÃO PONDERADO 1981 253,7

DESVIO PADRÃO PONDERADO 1989 328,3

NOTAS:

Quanto maior a posição no ranking "pior";

Quanto menor a posição no ranking "melhor";

Uma variação positiva da posição no ranking significa "ficar melhor";

Uma variação negativa da posição no ranking significa "ficar pior";

$$\text{DESVIO PADRÃO PONDERADO} = \sqrt{\sum (X_r - X)^2 \cdot W_r / W}$$

Onde: X_r é o valor da variável no concelho; X é o valor de referência (100% - valor de TMAD);

W_r/W é o peso da população do concelho na população de TMAD.

VARIAÇÃO DO Nº MÉDICOS, TMAD 1981 E 1991

	MED/1000h 1981	MED/1000h 1991	RANKING 1981	RANKING 1991	VARIAÇÃO DE POSIÇÃO
ALFANDEGA DA FE	92,7	50,1	28	7	21
ALJO	59,6	105,4	10	21	-11
ARMAMAR	48,3	63,2	22	26	-4
BÓTICAS	63,4	67,9	21	19	2
BRAGANÇA	178,3	179,6	2	3	-1
CARRAZEDA DE ANSIAES	64,4	52,2	27	18	9
CHAVES	181,4	112,5	8	2	6
CINFAES	33,7	69,8	20	31	-11
FREIXO ESPADA CINTA	59,1	0,0	35	22	13
LAMEGO	137,9	163,3	5	4	1
MACEDO DE CAVALEIROS	89,6	91,9	16	8	8
MESAO FRIO	55,8	94,0	12	24	-12
MIRANDA DO DOURO	56,7	99,8	11	23	-12
MIRANDELA	126,3	165,0	4	5	-1
MOGADOURO	78,1	116,5	7	14	-7
MOIMENTA DA BEIRA	83,7	31,0	30	11	19
MONTALEGRE	32,5	10,2	34	32	2
MURCA	66,2	93,3	14	16	-2
PENEDONO	0,0	0,0	35	36	-1
PESO DA REGUA	104,9	141,4	6	6	0
RESENDE	44,2	12,9	33	28	5
RIBEIRA DE PENA	23,6	18,4	32	34	-2
S. JOAO DA PESQUEIRA	84,0	77,7	19	10	9
S.MARTA DE PENAGUIÃO	63,2	43,9	29	20	9
SABROSA	26,8	79,4	18	33	-15
SERNANCELHE	42,8	106,4	9	30	-21
TABUACO	13,0	93,2	15	35	-20
TAROUCA	45,6	21,2	31	27	4
TORRE DE MONCORVO	87,4	174,3	3	9	-6
VALPACOS	43,9	53,3	25	29	-4
VILA FLOR	68,8	81,7	17	15	2
VILA NOVA DE FOZ COA	66,0	53,0	26	17	9
VILA POUCA DE AGUIAR	81,1	59,2	24	13	11
VILA REAL	210,5	181,6	1	1	0
VIMIOSO	81,5	93,5	13	12	1
VINHAIS	54,8	61,5	23	25	-2
TOTAL AMTAD	100,0	100,0			
REGIÃO NORTE	248,2	143,0			
Total Pals	293,7	148,0			

FONTE: DGAA - Administração local em Números (1984),
INE; Região Norte em Números (1991).

DESVIO PADRÃO PONDERADO 1981 256,3
DESVIO PADRÃO PONDERADO 1991 269,5

NOTAS:

Quanto maior a posição no ranking "pior";
Quanto menor a posição no ranking "melhor";
Uma variação positiva da posição no ranking significa "ficar melhor";
Uma variação negativa da posição no ranking significa "ficar pior";

$$\text{DESVIO PADRÃO PONDERADO} = \sqrt{\sum (X_r - X)^2 \cdot W_r / W}$$

Onde: X_r é o valor da variável no concelho; X é o valor de referência (100% - valor de TMAD);
 W_r/W é o peso da população do concelho na população de TMAD.

VARIAÇÃO DA TAXA DE MORTALIDADE, TMAD 80-82/90-92

	TAXA DE MORTAL. INFANTIL 90-92 (%)	TAXA DE MORTAL. INFANTIL 80-82 (%)	RANKING 90-92	RANKING 80-82	VAR. POSIÇÃO 81-91
ALFANDEGA DA FE	32,17	84,62	34	28	6
ALJO	104,72	132,56	17	3	14
ARMAMAR	87,55	134,18	24	2	22
BOTICAS	93,24	122,05	21	10	11
BRAGANCA	98,36	80,61	18	29	-11
CARRAZEDA DE ANSIAES	233,48	99,02	1	22	-21
CHAVES	89,69	84,96	23	27	-4
CINFAES	127,99	52,63	11	36	-25
FREIXO ESPADA CINTA	119,73	62,89	13	35	-22
LAMEGO	73,18	98,96	31	23	8
MACEDO DE CAVALEIROS	83,34	80,26	26	30	-4
MESAO FRIO	93,43	67,56	20	33	-13
MIRANDA DO DOURO	139,19	75,67	8	32	-24
MIRANDELA	94,37	91,09	19	25	-6
MOGADOURO	195,22	141,71	3	1	2
MOIMENTA DA BEIRA	111,32	110,51	16	15	1
MONTALEGRE	144,15	87,67	6	26	-20
MURCA	85,63	132,14	25	4	21
PENEDONO	139,75	131,29	7	6	1
PESO DA REGUA	48,02	131,36	33	5	28
RESENDE	119,83	118,38	12	11	1
RIBEIRA DE PENIA	27,14	108,84	35	16	19
S. JOAO DA PESQUEIRA	89,84	122,62	22	9	13
S.MARTA DE PENAGUIAO	165,97	105,84	4	18	-14
SABROSA	116,87	105,55	14	19	-5
SERNANCELHE	79,11	101,07	28	21	7
TABUACO	73,54	101,27	30	20	10
TAROUCA	19,92	116,02	36	12	24
TORRE DE MONCORVO	113,38	107,66	15	17	-2
VALPACOS	129,77	112,05	9	14	-5
VILA FLOR	74,56	64,32	29	34	-5
VILA NOVA DE FOZ COA	79,20	122,73	27	8	19
VILA POUCA DE AGUIAR	128,53	115,73	10	13	-3
VILA REAL	72,67	96,07	32	24	8
VIMIOSO	148,91	127,19	5	7	-2
VINHAI	202,55	78,73	2	31	-29
TOTAL AMTAD	100,00	100,00			
REGIAO NORTE	78,12	73,90			
Total Pais	66,16	61,37			

Fonte: INE, Estatísticas Demográficas.

DESV. PADRÃO PONDER. 1981 106,25
DESV. PADRÃO PONDER. 1991 185,52

NOTAS:

Quanto maior a posição no ranking "melhor";

Quanto menor a posição no ranking "pior";

Uma variação positiva da posição no ranking significa "ficar melhor";

Uma variação negativa da posição no ranking significa "ficar pior";

(ao contrário das outras variáveis a variação de posição é calculada do seguinte modo: posição no ranking de 90-92 menos posição de 80-82)

$$\text{DESVIO PADRÃO PONDERADO} = \sqrt{\sum (X_r - X)^2 \cdot W_r / W}$$

Onde: X_r é o valor da variável no concelho; X é o valor de referência (100% - valor de TMAD);

W_r/W é o peso da população do concelho na população de TMAD.